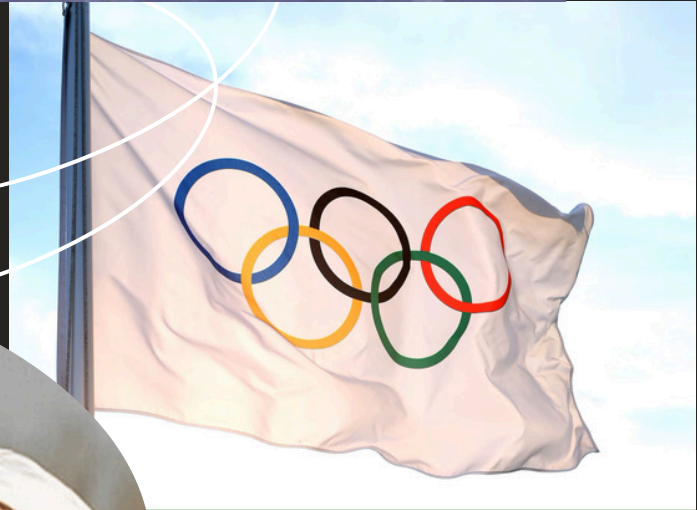


PANATHLON INTERNATIONAL

N 1 2025

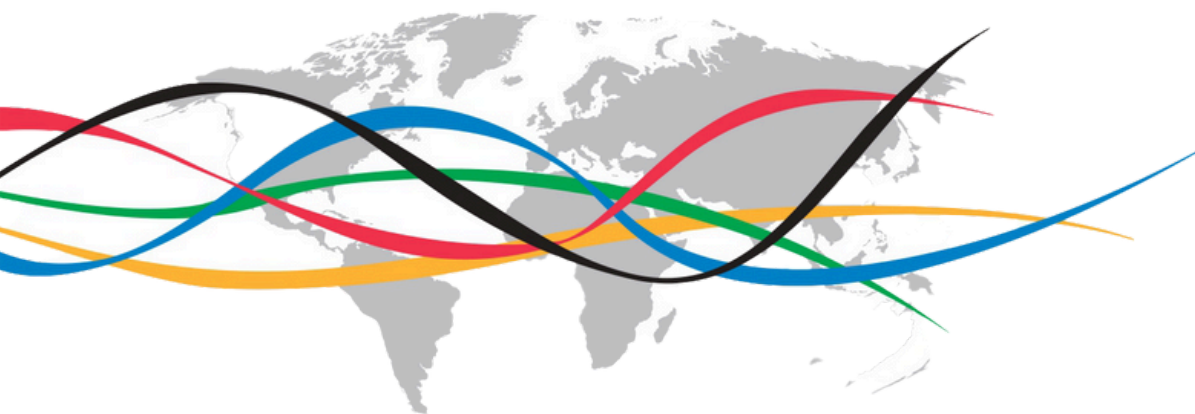


Museo dei Mezzi di Comunicazio

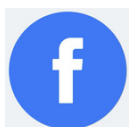


***“O esporte é un
aliado formidável
para construir a
paz”...***





www.panathlon-international.org



Número 1 janeiro – maio 2025

Diretor responsável: Filippo Grassia

Editor: Panathlon International

Diretor editorial: Giorgio Chineellato, Presidente do P.I.

Coordenação: Emanuela Chiappe

Traduções: Alice Agostacchio, Beatriz Borges, , Dagmar Kaiser, Elodie Burchini, David Reid

Direção e redação:

Via Aurelia Ponente 1, Villa Queirolo 16035 Rapallo (ITALIA) -

Tel. 0185 65295 - Fax 0185 230513

Internet: www.panathlon-international.org

e-mail: info@panathlon.net

Registrazione Tribunale di Genova n°410/58 del 12/3/1969 Trimestrale - Sped.
abbonamento postale 45% - Art. 2, comma 20/B Legge 662/96 - Poste Italiane S.p.A. Filiale
Genova Iscritto all'Unione Stampa Periodica Italiana



PANATHLON INTERNATIONAL

LUDIS IUNGIT

INDICE

EDITORIALE

di Giorgio Chinellato 04

**Papa Francesco la stella cometa del
Panathlon International** 06
di Filippo Grassia

In memoria di Papa Francesco 8
di Giorgio Chinellato

Papa Francesco e lo sport 9
di Fabio Pizzul

**IL PAPA VENUTO DALLA FINE DEL
MONDO: UN'EREDITÀ CHE CI
INTERPELLA** 10
di Lamberto Iezzi

UNA DONNA ALLA GUIDA DEL CIO

Benvenuta Presidente 13
di Giorgio Chinellato

**Kirsty Coventry è la prima donna e
la prima africana a ricoprire la
carica di Presidente del CIO** 14
di Luca Ginetto

FORUM IUS SOLI

Lo Ius: un diritto negato 16
di Riccardo Cucchi

**Intervista a Simone Gambino
Dal cricket è partita la battaglia per
affermare lo ius sanguinis** 18
di Alberto Bortolotti

**Il cricket a Mestre, una storia
panathletica e di solidarietà** 20
di A.B.

MUSEO DELLA COMUNICAZIONE

**Il Museo MUMEC, lo scrigno della
storia della comunicazione ad Arezzo** 21

MUSEO DEGLI ARBITRI

C'era una volta l'arbitro senza VAR 24
di Filippo Grassia

**L'arbitro: uno di noi. Ad Arcore la prima
mostra al mondo dedicata ai fischietti di
tutto il mondo** 26
di Enrico Mapelli

**Da dove arrivano le maglie esposte
alla mostra e come sono state ottenute?** 29

ZOOM WADA

**Dai nuotatori cinesi e dall'Operation
Puertas al tennista Sinner: ma la WADA
è credibile?** 30
di Leonardo Iannacci

IL MONDO DEL CALCIO

**Ne parlano i capi della Liga e della Serie A
JAVIER TEBAS: UN UOMO SOLO
AL COMANDO** 33
di Carlo Bianchi

**Sportivo per vocazione, artigiano delle
relazioni, economista empatico:** 35
Ezio Maria Simonelli
di Luca Savarese

**CONTRIBUTI DEI CONSIGLIERI
INTERNAZIONALI** 37

NEWS 39

EDITORIAL

Este editorial representa o primeiro da nova modalidade de comunicação que, nestes meses, decidimos implementar.

Quero aqui saudar e agradecer a Giacomo Santini por tudo aquilo que, ao longo destes anos, produziu no âmbito da comunicação, tanto cuidando da nossa revista como acompanhando o Prêmio Comunicação.

Com esta edição, tem início o projeto idealizado e acordado com Filippo Grassia, a quem saúdo e agradeço por ter aceitado com entusiasmo esta tarefa: BOM TRABALHO.

Juntos, decidimos criar o que gosto de chamar de redação ampliada.

De fato, mantendo o apoio e o trabalho determinantes e fundamentais de nossas secretárias em Rapallo, às quais cabe a tarefa de coletar notícias para elaborar os boletins informativos, cada vez mais frequentes e atualizados, e preparar, de acordo com as orientações de Filippo, o material para esta revista, que, lembro, deve ser traduzido para vários idiomas, vejamos as novidades.

Filippo reuniu alguns de seus importantes colegas que, com entusiasmo, se disponibilizaram para colaborar e escrever para nós.

E observo com prazer que também da América chegaram indicações e disponibilidade de panatletas-jornalistas que se colocaram à disposição.

Cada número da revista, a partir deste, terá um tema principal com várias contribuições.

Espero que nos clubes, e são muitos, onde há amigos assessores de imprensa, estes se sintam envolvidos e queiram dar o seu contributo.

Porque, tal como todos os projetos que estamos a prosseguir e a desenvolver, não são do presidente ou do C.I., mas são para e dos clubes e sócios, esta revista também deve ser o fruto de um trabalho de equipe cada vez mais alargado.

Passando à vida do nosso Movimento, ficamos assim após a assembleia de dezembro passado, durante a qual a maioria dos Clubes presentes decidiu não concordar e aprovar a proposta de aumento das quotas.

O C.I., acatou essa decisão e, portanto, procedeu-se à reorganização do nosso trabalho e do programa de projetos e iniciativas, sabendo que o biênio 2025-26 será difícil, porém, através da vontade e do empenho específico do C. I., apoiado pelo valioso trabalho do tesoureiro e da Secretaria Geral sob o controle sempre atento do CRC, não haverá uma paralisação das atividades.

Muito pelo contrário.

Procedeu-se ao encerramento do balanço final e à elaboração dos orçamentos para 2025-26.

Esses documentos, acompanhados do parecer do tesoureiro e do relatório do CRC, foram aprovados por unanimidade durante a última reunião do C.I. e, no que diz respeito aos orçamentos preventivos, serão levados à atenção e aprovação dos Clubes na próxima assembleia extraordinária, que se realizará no próximo dia 24 de maio, de forma telemática.

Neste período, além de me reunir com vários clubes, não apenas italianos, inclusive utilizando o sistema de chamadas com vídeo, tenho o prazer de compartilhar o importante encontro oficial do qual participei, acompanhado pelo ex-presidente Zappelli e pelo amigo Fabio Figueras, com os dirigentes do COI nos escritórios de Lausanne.

Pudemos ilustrar nossos projetos já em andamento, como o Fair Play nas escolas, a Charta Smeralda e outros, mas, acima de tudo, ilustrar o projeto Hikikomori, para o qual iniciamos uma importante colaboração com a Associação Hikikomori Italia, e o projeto que, com Pierre, chamamos de 4 Mosqueiros.

Trata-se simplesmente da colaboração com os outros três parceiros com os quais organizamos um primeiro encontro em Paris, durante as Olimpíadas.

Os dirigentes do COI apreciaram muito essa iniciativa e nos propuseram expressamente ampliar o grupo de trabalho envolvendo outras duas organizações afins e nos pediram para organizar um evento cultural em Milão durante as Olimpíadas de 2026.

Considero que esse pedido seja um sinal claro de que os dirigentes do COI confiam e consideram o P.I. um colaborador relevante até mesmo do ponto de vista cultural.

Ao mesmo tempo, continuamos, também com a presença fundamental da Fundação Chiesa, nas relações com a FICTS e, ao mesmo tempo, propusemos à Fundação Milano-Cortina uma importante colaboração, tanto para promover a busca de voluntários, quanto para comunicar aos clubes as modalidades por meio das quais os sócios podem se candidatar como porta-tochas, mas também está em andamento um projeto para o qual em breve envolveremos os clubes territorialmente interessados nos locais olímpicos com algumas iniciativas que estamos definindo nos detalhes e que poderão dar visibilidade adicional e importante aos clubes que aceitarem se envolver.

Tenho o prazer de informar que a Comissão Cultural, bem presidida pelo amigo Antonio Bramante, começou a atuar com alguns encontros por via telemática e, o que é ainda mais importante e valioso, foi realizado o primeiro webinar com esta nova modalidade, isto é, pudemos divulgar e compartilhar, ao vivo, utilizando a tradução simultânea através da I.A.

Agora todos falam dessa nova tecnologia.

O C.I. também decidiu adotar o uso dessa ferramenta com a intenção de utilizá-la cada vez mais, tanto para as várias reuniões, agora frequentes, quanto, no futuro, para a tradução de textos de cartas, circulares, deliberações e, esperamos em breve, também para a revista.

Tudo isso para obter economias significativas nas despesas de tradução.

E para aproveitar ao máximo essa tecnologia, contamos com o apoio do nosso vice-presidente Innocenzi.

Por fim, quero agradecer a todos os Clubes Júnior que estão dando continuidade ao trabalho iniciado em Orvieto e que os reuniu recentemente em Roma.

Como resultado desse encontro, eles prepararam um documento com propostas interessantes que, em parte, já foram incorporadas no último C.I. e que, quanto ao resto, serão consideradas entre as possíveis alterações do estatuto que serão examinadas na próxima assembleia extraordinária que terá lugar, anote-se a data, de 5 a 7 de junho de 2026, em Gand.

Aproveito a oportunidade para agradecer ao amigo Paul Standaert pelo trabalho precioso que há um bom tempo começou a realizar porque este evento, ligado às comemorações dos nossos 75 anos, à entrega do

Flambeau d' Or, e ao congresso cultural tenha o melhor êxito como momento de encontro para todos nós.

Confirmo que as ideias e o entusiasmo não nos faltam e então vamos em frente, a todo vapor!

Giorgio Chinellato
Presidente Internacional

PAPA FRANCISCO: A ESTRELA COMETA DO PANATHLON INTERNATIONAL

Sigamos o exemplo daquele que revolucionou e modernizou a comunicação em prol de todos, inclusive daqueles que não creem

de Filippo Grassia

Na memória imanente do Papa Francisco, a estrela cometa à qual todos nós devemos nos referir, parece-me muito apropriado estender uma saudação calorosa à nossa família panathlética como novo chefe de comunicação e editor da revista que você está lendo. Em meus muitos anos de carreira jornalística e gerencial, ocupei vários cargos (atualmente estou trabalhando pelo vigésimo sexto ano consecutivo na RAI (Ndt.: Rádio e Televisão Italiana) e, entre outras coisas, sou vice-presidente do Observatório Metropolitano de Milão), mas devo confessar que senti uma emoção incomum quando o presidente Giorgio Chinellato me propôs: “Você quer cuidar da comunicação, obviamente como voluntário?” Respondi que sim com orgulho e temor, esperando fazer um bom percurso em um mundo que, por meio dos clubes, organiza eventos de prestígio cultural e ético em muitas partes do mundo, mas nem sempre consegue ultrapassar os limites da autorreferencialidade.

Se tivermos sucesso, certamente receberemos o consenso geral, especialmente de pessoas mais jovens que poderão vir a ser os novos associados amanhã. Neste momento em que me apresto a assinar esta primeira edição e a entrar em contato com todos vocês (somos 9.000, com um aumento considerável no número de associados), gostaria de agradecer a Giacomo Santini, meu ilustre antecessor, pelo trabalho que ele realizou com autoridade no passado.

Espero estar à altura dele. Obrigado, Giacomo, você sabe o quanto eu o admiro e o estimo.

Escrevi para o Executivo: “*Todos os veículos de comunicação (site, revista, boletim informativo, mídia social) deverão interagir com os outros meios disponíveis, aprimorando o aspecto editorial e debate entre os membros e com eles. Ao fazer isso, espero que os clubes e os panathletas vejam no PI um ponto constante de referência e diálogo*”.

Somos uma casa de vidro, totalmente transparente, aberta a todas as considerações, críticas e sugestões.

Basta enviar suas opiniões para este endereço: **comunicazione-grassia@panathlon.net**

Um colega da nossa equipe encarregar-se-á de colocá-las na revista e no site também, assim que ele for renovado pelo Vice-Presidente Innocenzi.

Nessa aventura, não estarei sozinho, não poderia estar. Já criei um grupo de colegas que não só colaborarão na produção de enquetes, reportagens, artigos e tudo o mais, traduzidos em vários idiomas, como também serão os “guardiões do farol da mídia”, por assim dizer, coordenados pelo meu braço direito, Alberto Bortolotti.

Na caixa ao lado, seus nomes e endereços de e-mail. Esses amigos ajudar-nos-ão fornecendo uma lista de jornais e jornalistas aos quais enviar e-mails para melhorar o público-alvo em termos de quantidade e de qualidade. Com a esperança, se não a certeza, de que o grupo aumentará com a chegada de novos participantes de todos os continentes. Ao mesmo tempo, entraremos em contato com todos os clubes para obter o nome daqueles que desempenham a tarefa de assessor de imprensa e fornecer orientações sobre o conteúdo que eles poderão enviar ao Panathlon International, conscientizando-os sobre a visão internacional.

Como é lógico, após os editoriais de Chinellato e de quem lhes escreve, dedicamos a abertura da revista à figura do Santo Padre, que faleceu na segunda-feira de Páscoa, e que sempre dedicou uma atenção especial aos valores do esporte, como podemos concluir ao ler as matérias escritas de forma admirável por Fabio Pizzul e Lamberto Iezzi. O Papa Francisco, em seu papel de reformador corajoso, teve de fato a coragem e a perspicácia de revolucionar a comunicação do Vaticano para estar cada vez mais próximo dos católicos e daqueles que não creem: sigamos o exemplo dele. Luca Ginetto e Giorgio Chinellato nos falam sobre a nova presidente do COI, Kirtsy Coventry, a primeira mulher e a primeira africana a ocupar esse cargo. Pessoalmente, espero que ela dê o devido destaque ao PI, a única associação esportiva reconhecida pelo COI que lida com cultura. O foco da revista se volta para 'lus soli, scholae e esporte', com contribuições de Riccardo Cucchi, Alberto Bortolotti e Simone Gambino. Também falamos sobre dois museus que estão na Itália, mas têm um profundo significado internacional: o Museu da Comunicação, localizado em Arezzo, e o dedicado aos árbitros em Arcore, perto de Milão, com referências àqueles que dirigem as competições esportivas, os juízes mais importantes de cada país. Leonardo Iannacci fala sobre a credibilidade da Wada com referência ao caso Sinner, o doping das nadadoras chinesas e o escândalo na Espanha. Você também encontrará a denúncia da imprensa esportiva mundial sobre a censura da Wada à pluralidade de expressão dos jornalistas. Quanto ao futebol, coletamos as opiniões dos presidentes das ligas espanhola e italiana, Tebas e Simonelli, de Carlo Bianchi e Luca Savarese. E há também muito material fornecido pelos clubes, nossos pilares.

Para as meninas de Rapallo, especialmente Simona, Emanuela e Barbara, um sincero agradecimento por seu trabalho realizado com grande experiência e profissionalismo.

Equipe do Escritório de Comunicação do Panathlon International

Direttore:

Filippo Grassia

filippo.grassia@gmail.com

Caporedattore:

Alberto Bortolotti

alberto.ziobortolo.bortolotti@gmail.com

Piergiorgio Baldassini

pb@senzaconfini.eu

Carlo Bianchi

pachacho@bianchicarlo.com

Mario Boranga

mario.boranga@gmail.com

Andrea Carloni

andreacarloni1957@gmail.com

Sergio Angelo Chiesa

sergiochiesa54@gmail.com

Matteo Contessa

m.contessa59@gmail.com

Michele Corti

corti@sprint2020.it

Lorenzo D'Ilario

lorenzo.dilario@gmail.com

Mario Frongia

mariofrongia@amm.unica.it

Luca Ginetto

luca.ginetto63@gmail.com

Roberto Gueli

roberto.gueli@rai.it

Leonardo Iannacci

leonardo871962@gmail.com

Tonino Raffa

antonraf@alice.it

Luca Savarese

calciautori@gmail.com

Andrea Sereni

a.sereni@repubblica.it

Piera Tocchetti

tocchetti piera@gmail.com

Presidente Distretto Brasile:

Pedro Souza

pedrosouza@digitalplanet.com.br

Vicepresidente Distretto Svizzera:

Hans Jorg Wyss

hansjoerg.wyss@bluewin.ch

Em memória do Papa Francisco

de Giorgio Chinellato



O mundo inteiro do Panathlon une-se à dor e apresenta condolências pela perda de um grande Papa.

Um homem que, até ao fim, dedicou toda a sua vida aos mais fracos e oprimidos, dedicando uma atenção especial às crianças e aos jovens.

Nestes dias, leremos muitas recordações das suas viagens, sempre focadas nas questões políticas do mundo, e das suas mensagens, que proferiu como um verdadeiro Guia Espiritual para o mundo.

Ele marcou a história do seu tempo e do nosso.

Todos os Panathletas, com uma presença significativa nos países sul-americanos, sentem-se honrados e orgulhosos por encontrarem nos seus discursos e projetos os mesmos princípios aos quais o Panathlon International sempre se dedicou.

Tudo isto servirá de estímulo e impulso para continuarmos as numerosas iniciativas em favor dos jovens, ajudando no seu crescimento desportivo e cultural, bem como dos mais frágeis, sem esquecer o compromisso de ensinar o respeito pelas regras, o fair play, assim como a luta pela limpeza e proteção das águas, e não só dos mares.

Não nos devemos também esquecer da honra que recebemos com o convite para participar no Jubileu dos Desportistas no mês de junho.

**ELE MARCOU A HISTÓRIA DO
SEU TEMPO E DO NOSSO**

Papa Francisco e o esporte

de Fabio Pizzul *

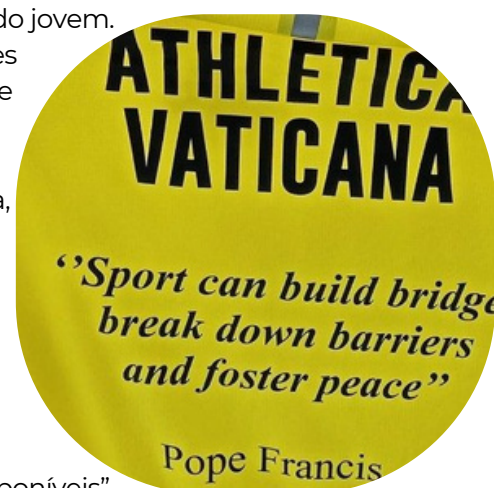
O esporte, na Itália e em outros países, interrompeu suas atividades devido à morte repentina do Papa Francisco. Um pontífice que veio do fim do mundo, como ele gostava de dizer, e que trouxe um sopro de ar fresco para a igreja e sua relação com a vida das pessoas.

Jorge Mario Bergoglio, argentino de origem italiana, interpretou seu pontificado com categorias completamente novas para a Igreja de Roma, mas em total continuidade com seus antecessores. Tivemos um papa esportivo, como São João Paulo II, o papa que era nadador, esquiador, que não renunciou, mesmo como pontífice, às suas paixões juvenis e ao esporte que ele mesmo praticava, como um elemento constitutivo de sua humanidade, repleta de vigor. Francisco foi um papa esportivo de uma forma diferente, pode-se dizer que ele foi um papa torcedor, tendo aprendido a amar o esporte quando jovem em sua Buenos Aires, onde a paixão pelo futebol é um elemento constitutivo da identidade da cidade e o futebol é uma espécie de religião civil, como a parábola existencial de Diego Armando Maradona demonstrou plasticamente.

O papa Francisco nunca escondeu sua paixão pelo time San Lorenzo de Almagro, declarando que sempre torceu, com uma predileção pelo artilheiro René Pontoni, tanto que chegou a ser flagrado nas arquibancadas durante um clássico quando era arcebispo de Buenos Aires. Não é coincidência que o San Lorenzo de Almagro tenha sido fundado em um bairro de Buenos Aires em 1908 por um padre salesiano, Lorenzo Massa, que reuniu um grupo de meninos de rua e adotou as cores vermelha e azul, as mesmas que tingiam as vestes da Virgem Maria Auxiliadora, de quem o padre Massa era muito devoto. O Papa Francisco era o papa das periferias e dos pobres, e o futebol sempre foi uma oportunidade para ele compartilhar uma das paixões dos desfavorecidos. Em 2014, quando o San Lorenzo venceu a Copa Libertadores, os dirigentes levaram a taça para o Papa, que os recebeu, chamando o time de “parte da minha identidade cultural”.

O Papa Francisco amava todos os esportes e demonstrou isso em várias ocasiões, dizendo que também acompanhava o basquete, um esporte que praticava quando jovem. Como Papa, ele recebeu os Harlem Globetrotters e muitas delegações de esportistas no Vaticano, desde jogadores da NBA até campeões de ciclismo, tênis e, é claro, de futebol.

O Papa Francisco também apoiou o nascimento do Vatican Athletica, um clube esportivo ativo em atletismo, ciclismo, taekwondo e críquete, com o qual a Santa Sé sonha em participar dos Jogos Olímpicos no futuro. Não é por acaso que o Papa Francisco, no prefácio de um livro intitulado “Jogos da Paz”, escreveu: “Minha esperança é que o esporte olímpico e paraolímpico - com suas histórias emocionantes de redenção e fraternidade, de sacrifício e realidade, de espírito de equipe e inclusão - possa ser um canal diplomático original para superar obstáculos aparentemente intransponíveis”.



Jornalista
Presidente da Fundação Cultural Ambrosianum

O PAPA VINDO DO FIM DO MUNDO: UM LEGADO QUE NOS DESAFIA

de Lamberto lezzi *

Em 21 de abril de 2025, segunda-feira de Páscoa, o Papa Francisco “voltou para a casa do Pai”. Ele foi o Pontífice que veio “do fim do mundo”. Desde sua primeira saudação, aquele “boa noite” tão comum e tão querido pelo povo, proferido da Loggia das Bênçãos da Basílica de São Pedro, o Papa argentino soube dar uma virada histórica na história recente da Igreja Católica. Sua figura, humilde e profética, encarnou com radical autenticidade a misericórdia, a ternura e a escuta. E acreditamos que seu legado não se cristalizará na mera lembrança. Ele continuará a inspirar mulheres e homens de boa vontade, através de um magistério extraordinariamente rico e articulado, que com perspicácia teológica e sensibilidade pastoral soube interceptar os grandes desafios do nosso tempo.

Já nos primeiros atos de seu pontificado, Jorge Mario Bergoglio orientou suas expressões magisteriais para uma concepção integral da fé, na qual a espiritualidade não pode ser separada da justiça, da ecologia e da responsabilidade histórica. O conceito de “ecologia integral”, que é a expressão paradigmática da famosa encíclica ‘Laudato si’, de 2015, tornou-se um dos pilares fundamentais de sua proposta teológica. Inspirado no Cântico das Criaturas de Francisco de Assis, este documento disruptivo denuncia, com linguagem clara e incisiva, a “cultura do descarte” e a indiferença em relação ao “clamor da terra e ao clamor dos pobres”. O Papa Francisco afirma que “tudo está conectado”, ressaltando que a crise ambiental é, na verdade, o sinal de uma profunda crise social, antropológica e espiritual do nosso tempo.

Essa visão foi desenvolvida ainda mais na exortação apostólica ‘Laudate Deum’ (2023), que lembra a urgência de uma mudança sistêmica: “Não há mudanças duradouras sem mudanças culturais. [...] As outras criaturas deste mundo deixaram de ser nossas companheiras de viagem e se tornaram nossas vítimas”. Nessas palavras ecoa o pensamento de filósofos como Hans Jonas, que em O Princípio da Responsabilidade já havia formulado a necessidade de uma ética da precaução diante do poder tecnológico do homem. Em Bergoglio, essa ideia se eleva a um imperativo espiritual, arraigado na visão cristã da criação como dom e relação.

O cuidado com as periferias existenciais foi outra coordenada fundamental do seu ministério petrino. Com gestos simbólicos, seguidos de decisões concretas, Francisco lembrou que a Igreja não é uma alfândega, mas um hospital de campanha. Durante sua visita à favela de Varginha, por ocasião da JMJ do Rio de Janeiro em 2013, ele afirmou com veemência: “Não é a cultura do egoísmo, do individualismo, que constrói um mundo mais habitável, bem sim a cultura da solidariedade”. Gestos como a celebração do Dia Mundial dos Pobres, a abertura de um dormitório e de serviços médicos no Vaticano ou o convite para almoçar a mil e quinhentos sem-teto são expressões daquela “Igreja em saída” descrita na ‘Evangelii Gaudium’ (2013), primeira exortação apostólica do Papa Francisco e talvez o verdadeiro manifesto programático de seu pontificado.

Nesse texto, Bergoglio insiste que a Igreja não se feche em uma espécie de narcisismo teológico autorreferencial, mas seja capaz de “sujar as mãos”. Ele escreve: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e suja por ter saído às ruas, a uma Igreja doente por estar fechada e pela comodidade de se agarrar às suas seguranças”. Tal abordagem reconhece a centralidade do pobre, que se torna um lugar teológico.

Sua relação com os jovens foi igualmente revolucionária. Na exortação *Christus Vivit* (2019), o Papa Francisco afirma: “Os jovens não são o futuro, mas o presente de Deus”. E durante seu ministério, ele repetidamente convidou as novas gerações a “não terem cara de funeral”, mas a viverem a fé com entusiasmo e coragem. Durante o Sínodo dos Jovens (2018), ele incentivou um diálogo aberto, capaz de valorizar a escuta autêntica. Além disso, insistiu na necessidade de a Igreja reconhecer a fragilidade não como um limite a ser condenado, mas como um espaço oferecido à ação divina: “A fragilidade não é uma doença a ser curada, mas uma condição humana a ser vivida com dignidade e esperança”.



Sobre este tema, Bergoglio encontrou-se frequentemente em confronto com psicólogos e pedagogos, promovendo uma pastoral atenta à saúde mental, à inclusão das deficiências e ao valor do cuidado.

O esporte, linguagem universal, também foi para ele um meio educacional privilegiado. É famosa sua expressão: “O esporte pode se tornar um caminho de redenção, capaz de derrubar muros e construir pontes”. E o Papa Francisco não raramente confessou ser um torcedor apaixonado pelas cores azul e vermelha do San Lorenzo, o clube de futebol argentino que leva o nome do padre salesiano Don Lorenzo Massa, que, no início do século XX, decidiu hospedar no pátio do oratório os jogos de um grupo de jovens de Almagro, em Buenos Aires.

A paixão pelo futebol também foi para Bergoglio uma oportunidade de teologia encarnada, próxima do povo. Em várias ocasiões, o Papa argentino reiterou que “a prática esportiva pode ensinar a beleza do esforço, da cooperação, da gratuidade”. Ele também destacou o valor educativo da derrota e da aceitação dos próprios limites, inserindo-se assim na tradição cultural e pedagógica fecunda, à qual também pertence o pensamento de Romano Guardini sobre a educação do caráter através da experiência. Para Francisco, a educação não pode se reduzir à mera transmissão de conteúdos, mas deve configurar-se como uma relação viva, feita de responsabilidade e reciprocidade. Nesse sentido, o convite a uma “cultura do cuidado” encontra afinidades antigas e recentes: o pensamento aristotélico sobre a *φιλία*, as perspectivas pedagógicas de Paulo Freire, as reflexões contemporâneas de Edgar Morin sobre a complexidade e a interdependência, quando afirma que “A planetização significa agora comunidade de destino para toda a humanidade”.

Essa perspectiva é, antes de tudo, fruto da pedagogia evangélica sobre a fraternidade. E Francisco soube recolher e renovar a herança de Leão XIII, Pio XI, João XXIII, Paulo VI e João Paulo II sobre os temas próprios do magistério social. Recordamos em particular a encíclica *Fratelli Tutti* (2020), que é um manifesto de fraternidade universal: “O mundo existe para todos, porque todos os seres humanos são irmãos e irmãs”. Nela, o Papa Bergoglio retoma a figura de São Francisco como símbolo de uma fraternidade capaz de superar todas as barreiras culturais, religiosas e sociais.

Não podemos, portanto, deixar de reconhecer, nos repetidos e sinceros apelos à paz, bem tão precioso e tão frequentemente violado, uma aspiração profunda e autêntica do homem e crente Bergoglio. Iluminadoras são as palavras duras com que ele aborda, em *Dilexit Nos* (2024), os dramas da guerra e do consumismo: “É um mundo que está perdendo o coração. O conflito tornou-se normalidade, a indiferença uma armadura”.

A paz, para ele, não é apenas ausência de guerra, bem sim um compromisso diário com a justiça, a verdade e a reconciliação. Ele invocou várias vezes uma “política da ternura”, capaz de se opor à lógica do domínio e da exclusão.

O humanismo espiritual proposto pelo Papa Francisco tem, portanto, raízes sólidas na tradição, mas ao mesmo tempo se abre ao confronto com o pensamento contemporâneo. Em diálogo implícito com filósofos como Emmanuel Levinas, que coloca a ética como relação com o Outro, e com sociólogos como Zygmunt Bauman, que analisou as derivações da modernidade líquida, Francisco se ergue como uma voz que interpela a consciência coletiva.

Hoje, enquanto o mundo lamenta sua morte, seus textos e a lembrança de seus gestos continuam a inspirar, pois o Papa Francisco não apenas falou, mas soube testemunhar o que anunciou. Também por isso acreditamos que seu legado não se apagará, mas permanecerá como um chamado vivo e urgente à responsabilidade, à justiça e à fé encarnada.

** Presidente do “Prometeo in Venezia” - Centro de Investigação e Inovação;
Membro do Conselho de Administração da Fundação do Vaticano
“Sagrada Família de Nazaré” - conhecida como “Villa Nazareth”*

BEM-VINDA, PRESIDENTE

Em nome de todo o Panathlon Internacional, gostaria de expressar minhas felicitações à nova Presidente do COI, Kirsty Country, a qual, com um sprint digno de uma verdadeira atleta olímpica, conseguiu superar todos os outros concorrentes, numerosos e igualmente qualificados. Bem-vinda e bom trabalho, Presidente.

A senhora, ao ser eleita, declarou “telhados de vidro quebrados”. Pessoalmente, creio que ter, pela primeira vez, à frente do COI uma mulher jovem, africana e com um currículo esportivo do mais alto valor, deve ser lido e interpretado como um sinal importante de um movimento vivo que quer crescer e, deixem-me dizer, quer quebrar todas as barreiras possíveis, levando em conta o caminho que levou a atleta de Coventry a seus importantes sucessos.

Após o período de transferência do cargo, o primeiro compromisso será o de acompanhar todo o Movimento Olímpico nos próximos Jogos Olímpicos Invernais de Milão - Cortina.

E o Panathlon Internacional, cuja missão é e sempre foi organizar eventos e cuidar de projetos culturais, estará presente, como parceiro qualificado, ao lado do COI, em alguns projetos que já foram traçados e que nos verão engajados, nos próximos meses, com nossos outros importantes companheiros de viagem do mundo esportivo internacional.

Despeço-me na expectativa de poder conhecê-la pessoalmente.

Giorgio Chinellato
Presidente Internacional

*Após o período de
transferência do cargo, o
primeiro compromisso
será o de acompanhar
todo o Movimento
Olímpico nos próximos
Jogos Olímpicos Invernais
de Milão - Cortina..*



Kirsty Coventry é a primeira mulher africana a assumir o cargo de Presidente do COI

de Luca Ginetto *



Lembre desta data: 20 de março de 2025. No local onde tudo começou, a Grécia dos primeiros Jogos Olímpicos Modernos, em 1896, o esporte mundial decidiu marcar um momento decisivo: confiar o COI - Comitê Olímpico Internacional - pela primeira vez a uma mulher e a uma expoente do esporte africano.

O que levou os 49 delegados de um total de 97 eleitores reunidos em Costa Navarino, na Grécia, a quebrar um tabu que durava há 131 anos? Muito provavelmente, a consistência do programa de Kirsty Coventry: um projeto muito detalhado de 26 páginas, que deixa espaço para pouca interpretação e que, acima de tudo, visa ao futuro, abordando os jovens.

Mas quem é Kirsty Coventry? Quarenta e um anos de idade, nascida em Hahare, Zimbábue, mãe de duas meninas. Como atleta, ela competiu em cinco Jogos Olímpicos diferentes. Entre sua estreia em Sydney 2000 e sua última competição no Rio 2016, ela ganhou sete medalhas olímpicas: duas de ouro nos 200 m nado costas em Atenas 2004 e Pequim 2008, quatro de prata e uma de bronze. Seu palmarés também inclui três títulos de campeonatos mundiais na piscina longa e quatro títulos na piscina curta, além de um ouro nos Jogos da Commonwealth e 14 ouros nos Jogos Africanos.

Após o término de sua carreira esportiva, ela foi eleita pela primeira vez para o conselho do COI em 2013 como membro da Comissão de Atletas, especificamente como representante da Agência Mundial Antidoping e do Comitê da WADA; função que ocupou até 2021, quando foi eleita como membro individual.

Nesse ínterim, desde 2018, ela ocupa o cargo de Ministra do Esporte, Artes e Recreação do Zimbábue e, de 2017 a 2024, foi Vice-Presidente da Federação Internacional de Surfe.

ua eleição estava no ar, mas talvez ninguém esperasse um resultado tão expressivo. Coventry derrotou os outros seis concorrentes na primeira votação, deixando candidatos ilustres como Sebastian Coe - que obteve apenas oito votos - e um grande nome como Samaranch Jr. com o cotovelo bem doído.

"Hoje, outro telhado de vidro foi quebrado", foram suas primeiras palavras. "Não se trata apenas uma grande honra, mas também um lembrete do meu compromisso com cada um de vocês: vou liderar esta organização com muito orgulho, com valores em sua essência. E deixarei todos vocês muito, muito orgulhosos e, espero, extremamente confiantes na decisão que tomaram. Agora temos um trabalho a fazer juntos. Esta campanha foi incrível e nos tornou melhores, nos tornou um Movimento mais forte".

Ele assumirá oficialmente o cargo no próximo dia 23 de junho, após o período de transmissão de cargo com o Presidente Bach, que permanecerá no cargo até lá; em seguida, ele também deixará o cargo de membro do COI e assumirá a função de Presidente Honorário.

Coventry, porém, acostumada a correr na piscina e a travar batalhas políticas a ponto de escolher um dos slogans de Mandela *"ubuntu"*, isto é, *"eu sou porque nós somos"*, deixou claro que avançará imediatamente em duas áreas muito distantes de seu antecessor: a readmissão de atletas russos e depois a questão dos transgêneros, em suma questionando imediatamente Putin e Trump.

O "czar", sem surpresa, foi o primeiro chefe de estado do mundo a parabenizar os recém-eleitos: "Esperamos agora que o COI readmita nossos atletas nos Jogos", disse o Kremlin imediatamente. Faltam três anos para os Jogos de Los Angeles 2028, bem na casa de Donald Trump, que está tentando encontrar uma solução para o conflito russo-ucraniano.

Contudo, é bem provável que o próprio presidente dos EUA represente outro problema: para a possibilidade de proibição da entrada de atletas transgêneros em Los Angeles. *"Desde que eu tinha vinte e poucos anos, estou acostumada a lidar com homens, digamos, difíceis em altos cargos..."*, Coventry logo declarou que *"a chave para tudo com Trump será a comunicação"*.

A questão é delicada e não está em harmonia com o COI de Bach, que, apesar de ser intersexual e não transgênero, fez com que a boxeadora argelina Khelif participasse dos Jogos de Paris em desacordo com a Federação Internacional de Boxe. Na verdade, a nova presidente anunciou que queria proteger o esporte feminino. *"Não falharemos em nossos valores de solidariedade, no entanto, o ponto firme do COI é garantir que todo atleta qualificado possa participar e em condições de total segurança"*.

Voltando à sua eleição como a primeira mulher presidente na história do COI, depois de nove homens, ela disse: "Aproveitem todas as oportunidades que surgirem quando encontrarem uma mulher bem-sucedida em qualquer área e perguntem como ela conseguiu isso. Dialoguem. Trata-se de fazer isso juntos e fazer isso para o futuro".

E por falar em futuro, Coventry está ansiosa para colocar os jovens em posição de destaque: "não temos responsabilidade apenas para conosco, bem sim também para com a próxima geração".

**Presidente do Panathlon Clube de Perugia
Redator Chefe do Telejornal da RAI Rádio e Televisão Italiana – Região Úmbria*

Feisal Al Hussein

Eletto membro del CIO nel 2010 come membro individuale.

David Lappartient

Eletto membro del CIO nel 2022 come presidente dell'Unione ciclistica internazionale (UCI)

Johan Eliasch

Eletto membro del CIO nel 2024 come presidente della Federazione Internazionale Sci (FIS)

Juan Antonio Samaranch

Eletto membro del CIO nel 2001 come membro individuale della città ospitante.

Kirsty Coventry

Eletto membro del CIO in qualità di membro della Commissione degli atleti dal 2013 al 2021; poi eletto membro del CIO in qualità di membro individuale nel 2021

Sebastian Coe

Eletto membro del CIO nel 2020 in qualità di Presidente di World Athletics

Morinari Watanabe

Eletto membro del CIO nel 2018 come presidente della Federazione Internazionale di Ginnastica (FIG)

Nome	Paese	Presidenza
Dimitrios Vikelas	 Grecia	1894-1896
Pierre de Coubertin	 Francia	1896-1925
Henri de Baillet-Latour	 Belgio	1925-1942
Sigfrid Edström	 Svezia	1946-1952
Avery Brundage	 Stati Uniti	1952-1972
Michael Morris Killanin	 Irlanda	1972-1980
Juan Antonio Samaranch	 Spagna	1980-2001
Jacques Rogge	 Belgio	2001-2013
Thomas Bach	 Germania	2013-2025
Kirsty Coventry	 Zimbabwe	Presidente eletto

O lus: um direito negado

de Riccardo Cucchi

A recente decisão de permitir o referendo popular sobre mudanças no lus na Itália abre uma brecha e dá esperança a milhões de jovens italianos que esperam ser reconhecidos pelo que sentem de fato ser: cidadãos de nosso país.

Não podemos esconder o fato de que o clima político e cultural não é favorável a mudanças nessa questão. Devemos esperar que o impulso popular, por meio de uma forte participação na votação do referendo, consiga marcar levar a termo a virada.

Atualmente, é o lus Sanguinis que domina o cenário. Uma lei que, de fato, permite àqueles que nunca estiveram na Itália, mas que podem provar uma linhagem, mesmo que distante, sejam considerados italianos. Na esfera esportiva, o exemplo mais marcante é o caso do jogador de futebol ítalo-argentino Retegui, inserido na equipe nacional – a seleção italiana – por Roberto Mancini. Fico feliz por ele, pela Seleção italiana e pelo Atalanta, dado o desempenho do atacante.

Mas o lus Sanguinis destoa muito com a realidade de tantas crianças que nasceram na Itália, que em sua maioria não conhecem

os países de origem de seus pais, que se consideram italianas para todos os efeitos por frequentarem nossas escolas e seus colegas e terem adquirido o idioma, a cultura e o modo de viver da nossa comunidade, mas que terão de esperar até completarem 18 anos para solicitar a cidadania. E que terão de esperar mais dois ou três anos, em média, até que ela seja concedida.

O esporte faz muito e ainda pode fazer muito mais para promover o crescimento conscientização de um direito. Mas também devemos nos conscientizar quanto ao risco que se esconde por trás da possibilidade de um jovem talentoso encontrar atalhos por motivos esportivos. De fato, é o estabelecimento de um padrão duplo que nega essa oportunidade àqueles que não têm talento.

O papel cultural que o esporte desempenha nessa batalha que deveria engajar todos nós a percorrer o caminho da justiça social, sem dúvida alguma, continua sendo muito importante.



A final de contas, Nelson Mandela foi um dos primeiros a reconhecer o papel decisivo do esporte na derrubada de todas as barreiras que negam direitos iguais. Aquela mensagem não pode ser esquecida. Pelo contrário, ela deve ser preservada e aprimorada. Hoje mais do que ontem.

Muitas crianças nega-se até mesmo o direito de praticar esportes por serem filhos de pais estrangeiros, pelo menos nas estruturas federais do Coni. Em muitos casos, e felizmente, eles compensam uma regulamentação muito restritiva com as associações de base que, com regras menos rígidas, também podem inscrever crianças que ainda não são italianas. Esse é o caso da Acli e da Uisp. Mas também de muitas outras.

Por que tanta resistência na Itália? É inegável que, em nível europeu, as normas italianas estão entre as mais restritivas. O *Ius Scholae* da proposta do referendo insere um elemento de novidade: se o referendo for aprovado, um ciclo escolar seria suficiente para abrir a porta da cidadania italiana para filhos de estrangeiros.

Esperemos que o bom senso popular prevaleça sobre uma vontade política anacrônica.

Em um esplêndido livro de um antropólogo iraniano que fugiu de seu país e hoje leciona na Universidade de Copenhague, “*I am a border*” (Eu sou uma fronteira), encontramos reflexões profundas e muito oportunas. Sharom Khosravi, esse é o nome do autor, começa contando sua história como migrante - um migrante que deu certo - para nos falar sobre divisas, fronteiras, barreiras e limites. O que é uma fronteira para o migrante, para o indesejado? É violência, responde Khosravi, é discriminação. Sinais, cercas e muros existem para repelir e intimidar.

Fronteiras que também são fronteiras entre ricos e pobres, entre o Norte do mundo controlando o Sul, que impedem a livre mobilidade dos seres humanos no território, impedem que outros seres humanos escapem da pobreza. Talvez seja por isso que um fenômeno natural da história humana - a migração - hoje pareça até subversivo para alguns.

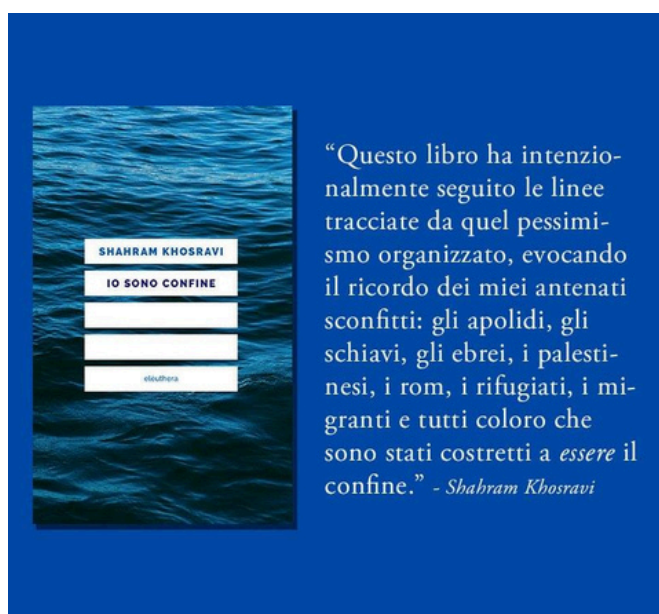
Mesmo depois de cruzar a divisa, Khosravi adverte, não necessariamente foi cruzada a fronteira. Pelo contrário, essa barreira pode resistir por anos, pode parecer invisível, mas não é. Ela reaparece claramente na discriminação que persegue o cidadão estrangeiro e até mesmo seus filhos. Mesmo que eles tenham nascido na terra onde seus pais chegaram para se salvar.

Essa fronteira continua a existir até mesmo no direito à cidadania daqueles que nasceram aqui, em nossas cidades, onde nós também nascemos, onde nossos filhos nasceram.

Nos Estados Unidos, estamos testemunhando algo que nunca imaginamos que veríamos e vivenciaríamos: migrantes capturados e acorrentados, prontos para serem deportados depois de sonharem com uma vida melhor. E tendo viajado quilômetros e se esquivado de perigos para chegar à segurança. Esse é o primeiro legado da presidência de Trump, que também cancelou o *Ius Soli*. Um juiz americano já contestou a medida, considerando-a inconstitucional.

A batalha pela cidadania é decisiva para o futuro de milhões de jovens. No nosso país também.

Nunca nos esqueçamos de que a única identidade verdadeira que qualquer um de nós pode realmente reivindicar é a de pertencer à raça humana.



Entrevista com Simone Gambino

A batalha para afirmar o jus sanguinis teve início com o críquete

de Alberto Bortolotti

Há uma novidade específica no chamado jus sanguinis esportivo, do qual Simone Gambino, ex-presidente da Federação de Críquete, tem sido o principal especialista e defensor italiano já há muitas décadas. Está contida em um decreto-lei aprovado pelo Conselho de Ministros muito recentemente, em 28 de março.

"Aparentemente, trata-se de uma redução das possibilidades para os jovens, mas, em essência, a ação do Executivo não mexeu muito nos ponteiros. Agora é praticamente suficiente ter um avô italiano para se tornar um cidadão do nosso país e, em um ano, espero que o comando das iniciativas parlamentares passe para o partido Forza Italia, que é muito sensível ao assunto devido às iniciativas dos herdeiros de Silvio Berlusconi, e para o partido Fratelli d'Italia. A tese que defenderão será a seguinte: ou a pessoa nasceu na Itália ou aqui deve ter feito o percurso escolar – o chamado jus scholae. E assim tem-se um cidadão italiano.

O jus soli? Muitos países que tinham optado por esse modelo agora estão cancelando ou fazendo profundas mudanças, dando prevalência justamente ao elemento cultural."

Gambino, já temos uma ideia do número de jovens de que estamos falando? "No início do nosso percurso o número de pessoas nascidas na Itália de família estrangeira era bem pequeno e a cada ano duplicava-se.

Hoje é realmente difícil não encontrar um jovem nascido em um hospital italiano, ou – no mínimo – nascido em qualquer outro lugar do mundo tendo, porém, feito todo o percurso escolar na Itália.

Daqui a pouco estaremos diante de 300.00 menores de idade e, dessa nova disciplina, cuidará o Ministério das Relações Exteriores, com um departamento especificamente dedicado – com uma curiosidade, quase um sinal do destino: em termos de logística, na cidade de Roma, esse Ministério está situado no mesmo bairro esportivo, fica a um passo do Foro Italico, do Estádio, do departamento de Esporte e Saúde e do CONI -.

O titular da Farnesina (N.dt.: o Ministério das Relações Exteriores da Itália), Antonio Tajani, esclareceu que "o princípio do jus sanguinis não será enfraquecido e muitos descendentes de emigrantes ainda poderão obter a cidadania italiana, mas serão estabelecidos limites precisos, sobretudo para evitar abusos e o fenômeno da 'comercialização' de passaportes italianos. A cidadania deve ser um assunto sério".

Vamos voltar no tempo por alguns instantes

O jus soli esportivo é lei desde 2016 e prevê a possibilidade de menores estrangeiros que residam legalmente na Itália "a partir de pelo menos 10 anos de idade" serem registrados em federações esportivas "com os mesmos procedimentos utilizados para o registro de cidadãos italianos".

"O críquete foi o quebra-gelo da integração na Itália, onde o processo ainda é lento e doloroso", explica Simone Gambino (um dos fundadores da Associação Italiana de Críquete, da qual também foi presidente; durante sua presidência, a AIC foi oficialmente reconhecida pela ICC e pelo CONI, assumindo seu nome atual de Federação Italiana de Críquete).

E Julio Velasco conclui: "O vôlei feminino, por razões sociológicas, tem mais meninas de origem africana, tem algumas jogadoras como Fahr, filha de alemães, ou Antropova, filha de pais russos. Elas nasceram ou estudaram na Itália e me parece absurdo que eu, graças ao meu avô Schiaffino, que chegou à Argentina quando eu tinha dez anos de idade, possa obter a cidadania sem nunca ter visitado a Itália nem falado italiano.

E alguns meninos e meninas nascidos na Itália não podem. Essa é uma ideia antiga de nação e não de país que, em minha opinião, está absolutamente ultrapassada. Deveria haver um "jus tudo" que incluía ius soli, ius scholae, jus sport. No mundo de hoje, uma criança que nasce, estuda e trabalha na Itália deve ter a cidadania italiana."

A questão do "jus sanguinis X jus soli" está no âmago dos textos de Gambino não apenas por causa de nossas políticas nacionais, mas também porque o jornalista, como presidente da federação italiana, a um certo ponto ficou entre a cruz e a caldeira: o Conselho Internacional de Críquete (CIC), a autoridade máxima do esporte, de fato baseou suas regras nos costumes anglo-saxões em relação à nacionalidade dos jogadores.

O sucesso sem precedentes e impossível de prever de 1998 contra a Inglaterra, o resultado mais surpreendente nos duzentos anos de história do críquete, foi seguido pela amarga batalha contra a CIC pelo reconhecimento dos direitos de cidadania transmitidos pelo Jus Sanguinis. Nessa partida, na qual os princípios fundamentais que sustentam a tradição secular do direito romano são desafiados, o que realmente está em jogo é a inclusão social.

Gambino sente que venceu sua batalha de maneira positivamente estável. "Enfrentamos as mudanças legislativas sem preconceitos, pode ser que a solução encontrada com certa originalidade seja melhor do que um jus soli imposto".

Rapido raffronto su Ius Soli tra Italia, Francia, Germania e Regno Unito

Ius Soli puro. Cittadinanza alla nascita a prescindere da quella dei genitori. Ce l'aveva solo il Regno Unito e l'ha abolita nel 1981

Ius Soli temperato. Regno Unito e Germania conferiscono la cittadinanza alla nascita ai figli di stranieri nati sul territorio a condizione che almeno uno dei due genitori sia residente nel paese da almeno cinque anni (Regno Unito) o otto (Germania).

Italia e Francia conferiscono la cittadinanza al nato nel territorio da cittadini stranieri al compimento della maggiore età. La Francia richiede la residenza continuativa dall'età di 11 anni in avanti. L'Italia richiede la residenza ininterrotta dalla nascita fino al compimento dei 18 anni in aggiunta alla piena frequentazione o il percorso scolastico pieno. In più occorre almeno un nonno italiano.

O críquete em Mestre, uma história panathlética e de solidariedade

de A.B.

"Se eu tivesse que pensar em um dos melhores dias da minha vida, minha mente correria para 1º de abril de 2013. Naquele dia, apresentamos em Mestre o Dia Nacional do Críquete para Prófugos e Refugiados. Trata-se de uma iniciativa promovida pela Federação Italiana de Críquete sob o patrocínio do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e do CONI. O dia foi criado com o objetivo de promover a integração por meio do críquete para os muitos novos hóspedes da Itália, que chegaram recentemente por rotas muitas vezes difíceis, se não extremas, de países onde o esporte é uma parte essencial do tecido cultural e social.



Venezia cricket un esempio vero e concreto di integrazione

O evento foi organizado pelo Venezia Cricket Club, patrocinado pela Prefeitura de Veneza- Assessoria para a coesão social e pelo Panathlon International Club de Mestre. Já se jogava críquete ao redor da laguna nos parques e em muitas outras áreas verdes. Há quinze anos esse esporte encontrou pouco em Campalto, graças ao apoio da Prefeitura (e dom Narciso, éramos e somos um território cristão e a integração não faz mal a ninguém) e aos esforços dos dirigentes do Venezia Cricket Club que conseguiram ao longo do tempo consolidar a presença desse jogo nas escolas e nos centros esportivos de verão, tornando o Venezia o clube italiano com mais títulos em termos de copas juvenis. Em termos absolutos o clube com mais títulos é o Bologna, n.d.r.”.

Alberto Miggiani, agora jornalista por hobby e arquiteto por profissão, é hoje o Presidente do Panathlon de Mestre. Filho de um médico famoso por sua dedicação ao bem comum, ele “descobriu” a comunidade bengali quando os números desse grupo étnico na área metropolitana de Veneza eram incomparavelmente menores do que os de hoje, e começou a encontrar um campo digno desse nome para que esses jovens pudessem se dedicar a seu esporte favorito.

"O toque de venezianismo estava na escolha das cores das camisas, o clássico laranja-preto-verde do futebol de Santa Helena, mas compramos os uniformes em Bangladesh, economizando cerca de $\frac{3}{4}$ do orçamento alocado para a Itália. Depois veio o registro na Federação e, acima de tudo, vieram as rigorosas regras internas de boa conduta: se você trabalha e/ou estuda, pode jogar. Caso contrário, você não é bem-vindo.

Depois, novamente o desenvolvimento do badminton, o esporte, lá, no inverno, já que se joga em ambientes fechados. Em resumo, os “forasteiros”, muitas vezes vistos com desconfiança, ou até mesmo com hostilidade - por, digamos, falhas mútuas - não eram mais assim. Graças ao esporte, um pouco de grama (que já estava lá), um padre católico, minha boa vontade e o bom comportamento deles. Sim, é uma bela história”.



O Museu MUMEC, a arca do tesouro da História da Comunicação em Arezzo

A ideia de criar um Museu dos Meios de Comunicação remonta a cerca de 30 anos atrás, quando a Prefeitura de Arezzo, em cooperação com o Museu de História da Ciência de Florença (hoje Museu Galileu), organizou uma exposição sobre rádios antigos intitulada *Il mondo in casa – i primi 40 anni della storia della radio*, isto é, O mundo em casa - os primeiros 40 anos da história do rádio. Para a realização da exposição, a colaboração de Fausto Casi, de Arezzo, que disponibilizou sua rica coleção, foi indispensável. Um acervo histórico e científico que, em 2005, encontrou seu lar no espaço de 500 metros quadrados dentro do Palazzo Comunale em Arezzo, Via Ricasoli nº 22, e que desde então abriga o MUMEC - Museu dos Meios de Comunicação.

SOM, ESCRITA, IMAGEM - esses são os principais temas abordados no Museu de Arezzo. Ao entrar, o visitante é levado a descobrir a história de tudo o que faz parte de sua vida cotidiana: COMPUTADOR, CELULAR, TELEFONE, RÁDIO, CINEMA, CÂMERA FOTOGRÁFICA, são apenas alguns exemplos do que a exposição oferece em vitrines, salas de experiência e cerca de 2.000 peças, tornando este Museu algo único na Itália, incluído entre os Museus de Relevância Regional da Toscana, pela variedade de temas e pelo cuidado com que cada um deles é tratado. Em especial, o meio radiofônico tornou-se um dos protagonistas do acervo do MUMEC e não é coincidência que o próprio Museu seja a sede da AIRE - Associação Italiana de Rádios Antigos.

O percurso do MUMEC também segue um roteiro histórico-educacional particularmente estimulante, especialmente para grupos escolares de todas as idades. Não é por acaso que a principal missão do Museu dos Meios de Comunicação MUMEC até hoje é preservar e propor às gerações futuras a história de tudo o que é usado com indiferença no dia a dia. Com efeito, o Museu tem o objetivo de conscientizar as novas gerações sobre o respeito pelos objetos e pela memória do passado.

Foi criado, portanto, para um público de visitantes jovens, pois o Museu tem um cunho puramente didático, com um estudo especial de roteiros e atividades para apoiar a missão adotada. As atividades propostas, renovadas a cada ano com a impressão de “manuais didáticos” específicos, apresentam um rico programa para escolas de todos os níveis.

Um contato contínuo com os jovens é possível através do envolvimento destes na maioria das iniciativas organizadas pelo Museu, dando-lhe a oportunidade de se tornar cada vez mais dinâmico e versátil. No entanto, as escolas e os jovens não são o único público a descobrir e redescobrir essa rica realidade cultural: todos os anos, mais de 10.000 visitantes cruzam a porta do Museu MUMEC dos Meios de Comunicação de Arezzo. Turistas que, em grande parte, escolhem esta cidade como destino histórico, pela riqueza artística do centro da cidade, e como destino tecnológico, pela presença do MUMEC como um unicum nacional.

Este ano, o Museo dei Mezzi di Comunicazione quis comemorar três aniversários importantes na história das telecomunicações, a saber, o 150º aniversário do nascimento de Guglielmo Marconi, o pai da telegrafia sem fio; o 100º aniversário da Radiofonia Italiana; e o 70º aniversário da RAI rádio e televisão italiana. Ele fez isso por meio de seu novo projeto, *Il mondo in tasca* – O mundo no bolso. Trata-se, antes de mais nada, de um volume monumental de 350 páginas editado pelo fundador e curador científico do MUMEC, Prof. Fausto Casi, no qual toda a sua paixão e conhecimento técnico-científico sobre a história das telecomunicações são revelados por meio de imagens de qualidade dos objetos expostos na exposição de mesmo nome, da qual o volume é o catálogo.

A exposição *Il Mondo in Tasca* também quer dar testemunho de como a tecnologia trouxe agora uma facilidade constante e generalizada de informação, sempre à mão através das bases estabelecidas pelas invenções e descobertas de Guglielmo Marconi. *L'ha detto la Radio* - O rádio disse - foi a frase central dos anos de ampla difusão do meio radiofônico, que foi o primeiro a se estabelecer como protagonista absoluto na disseminação de informações, sempre considerado a voz da verdade, e depois, com o tempo, a ser acompanhado pela TV e pelas informações on-line.

Um projeto que foi diretamente reconhecido pelo Ministério da Cultura, fazendo parte do Comitê Nacional Marconi150 criado justamente pelo próprio ministério e por meio do qual promove, para o triênio 2024-2026, a realização de eventos na Itália e no exterior para divulgar e ressaltar a figura de Guglielmo Marconi.

Na Toscana, é o MUMEC - Museu dos Meios de Comunicação que tem o ônus e a honra de realizar essas celebrações. De fato, o Museu de Arezzo está propondo um calendário complexo de eventos inteiramente dedicados à história das telecomunicações para os próximos dois anos.

Vitória Alada, RÁDIO 2 *Vitória Alada:*

Aparelho italiano de 1926, Coleção MUMEC - Arezzo; de grande luxo pela aparência estética do gabinete de madeira incrustada e dos circuitos da mais alta qualidade, consistindo em:

- Receptor de rádio da empresa “Eng. Giuseppe Ramazzotti” de Milão, tipo RAM-RD-2000”; aparelho no. 1248, circuito de 8 válvulas, esquema “super-heteródino” com sintonia por controles separados dos dois condensadores de ar variáveis (um para o “Oscilador local” e o outro para o circuito de antena ‘Ar’); ambos têm indicação de frequência na escala numérica correspondente;
- Alto-falante de pino e membrana cônica, com excitação eletromagnética; da empresa “S. A.F.A.R. - Società Anonima Fabbricazione Apparecchi Radiofonici” de Milão; suporte formado por uma estátua de metal chamada “Winged Victory”, na atitude de tocar um clarim, fixada em uma base circular de madeira torneada pintada de preto; girando manualmente o trompete, o tom do som reproduzido pela membrana é ajustado; o cone de papelão, atrás da escultura, é pintado com motivos florais policromados.



Entre os mais significativos que já ocorreram estão as várias apresentações do volume *Il Mondo in tasca – O mundo no bolso* em toda a Itália, culminando na Câmara dos Deputados em 23 de setembro de 2024. Esse é um marco importante não apenas para o Fundador e Curador Científico, Prof. Fausto Casi, bem sim uma oportunidade de destacar a história das telecomunicações e a figura de Guglielmo Marconi, a quem se atribui a conexão do mundo inteiro por meio da telegrafia sem fio e, em seguida, do rádio. Outras iniciativas realizadas pelo MUMEC em relação ao rádio como veículo de comunicação incluíram o congresso *La radiodiffusione nello sport - A difusão radiofônica e o esporte*, organizada pelo Panathlon Club de Arezzo, patrocinada pelo CONI e realizada em 16 de outubro de 2024.

“Um dia extraordinário”, fez questão de especificar o presidente do clube, Mario Fruganti, ao longo do qual discursos e histórias de figuras importantes e especialistas no campo do jornalismo e da transmissão esportiva se sucederam. A iniciativa foi recebida com entusiasmo e grande participação por muitos aficionados, especialmente jornalistas, que viram a conferência como uma oportunidade de refletir sobre a relação essencial entre os dois mundos: o do Rádio e o do Esporte.



Busto de bronze sobre uma base de mármore, representando Guglielmo Marconi, feito pelo artista Giuseppe Bottinelli de Turim (1865-1934), por volta de 1930, quando o grande cientista ainda estava vivo. Obra inédita. Coleção MUMEC – AR.



Transmissor: Modelo moderno do primeiro equipamento usado por Guglielmo Marconi em Pontecchio, na Villa Griffone, onde o jovem Guglielmo (com 21 anos de idade) experimentou, em 1895, a conexão sem fios entre dois pontos distantes enviando sinais Morse; equipamento que ele chamou de Telegrafia sem fio (T.S.F.). Coleção MUMEC - AR.

ERA UMA VEZ O ÁRBITRO SEM O VAR

de Filippo Grassia

O Museu dos Árbitros, instalado nas magníficas salas da Villa Borromeo d'Adda, em Arcore, representa algo único na história dos museus em geral, do colecionismo mais exasperado e, acima de tudo, do mundo da arbitragem. Ao mesmo tempo, é um ato de amor que beira a loucura. Não sei se já houve um devoto desse alvéolo futebolístico como Daniele Tagliabue, o diretor do evento. Foi ele quem assumiu o bastão do falecido Andrea Brovedani e reuniu as camisas e as memórias daqueles que apitaram as maiores partidas em nível nacional e internacional. E, de fato, os árbitros, grandes e menos grandes, não hesitaram em enriquecer o palácio com recordações, incluindo uniformes de época e fotografias inéditas. Aqui encontramos Campanati, Dattilo, Lo Bello, Gonella, Michelotti, Casarin, Kuipers, Orsato, Skomina, Busacca, Collina, Agnolin, Casarin e Rizzoli, para citar apenas alguns.

Identifiquei-me com Daniele, partilhamos a mesma paixão por esses senhores, ontem vestidos de preto, hoje de todas as cores, senhores que são um fator e um valor fundamental desse esporte. Os árbitros já existiam na época das primeiras Olimpíadas, quando puniam com chicotadas os lutadores de Pancrácio que não respeitavam as regras. Tornaram-se protagonistas, assim como os jogadores, entre 1870 e 1890, quando foram autorizados a dirigir as partidas no meio do campo, não mais nas laterais. Uma figura incômoda, porém fascinante, nunca aplaudida.

Eduardo Galeano escreveu: “Às vezes, raras vezes, algumas das decisões do árbitro coincidem com a vontade do torcedor, mas nem mesmo assim ele consegue provar sua inocência. Os perdedores perdem por causa dele e os vencedores ganham apesar dele. Álibi para todos os erros, explicação para todos os infortúnios, os torcedores precisariam inventá-lo se ele não existisse. Quanto mais eles o odeiam, mais precisam dele. Por mais de um século, o árbitro vestiu-se de luto. Por quem? Por ele mesmo. E agora ele esconde seu luto com as cores”.



Durante décadas, o árbitro viveu na solidão, agora não é mais assim, pois ele partilha cada decisão que toma, especialmente as mais delicadas e complicadas, com seus colegas do Var. Melhor ou pior? Melhor, na minha opinião, desde que a tecnologia, encarregada de eliminar descuidos e erros, não caia em contradição ao seguir caminhos diferentes diante dos mesmos tipo de episódios. Veio a faltar a centralidade da pessoa que costumava ser considerada o diretor da partida. A centralidade do árbitro desapareceu na medida em que a direção da partida tornou-se colegiada.

Teoricamente, caberia a ele ter o último pensamento, mesmo depois da chamada para o monitor. Na realidade, esse não é o caso, pois a opinião daqueles que estão na frente das telas, no International Broadcasting Centre em Lissone, quase sempre prevalece. Quase nunca o árbitro mantém sua opinião: isso aconteceu recentemente com o polonês Marciniak que, apesar de ser considerado o melhor juiz do mundo, no jogo empatado Itália x Alemanha: primeiro concedeu um pênalti à Itália e depois o revogou com base em uma intervenção indevida dos varistas.

Chegará o dia em que as faltas, os pênaltis, as advertências, os cartões e as expulsões serão determinadas remotamente pelo Var, ou “Árbitro Assistente de Vídeo”. Daí meu hábito de usar o acrônimo no masculino. Esse dia, caros amigos, será um dia ruim.

Porque o árbitro, aquele que corre e apita entre os jogadores, é um elemento indispensável do futebol.

Mas, graças a Deus, como Sandro Ciotti exclamou no gol de Baggio contra a Nigéria na Copa do Mundo dos EUA 94, vamos mudar as regras do jogo. O protocolo atual é anacrônico. Em primeiro lugar, o árbitro e seu assistente devem intervir sempre que encontrarem um erro: porque um erro é um erro, ponto final.

Veio a faltar a centralidade da pessoa que costumava ser considerada o diretor da partida. A centralidade do árbitro desapareceu na medida em que a direção da partida tornou-se colegiada.

Vamos jogar no lixo esses dois adjetivos malditos, “claro e óbvio”, que só causam danos.

E vamos parar com essa história de “decisão de campo” ou “falta alta em vez de falta baixa” que não está em nenhum regulamento. Em segundo lugar, alguém nos explique por que o Var não pode intervir em casos de expulsão por dupla advertência e por que ele não leva o colega em campo a rever ações que lhe são vedadas. Diga-me como o árbitro Abisso pôde ver a falta de mão de Gatti no jogo Como X Juventus, coberto por dois jogadores. Ou como o árbitro Chiffi pôde ver o que estava acontecendo no clássico de Milão, quando as pernas de Thuram, Pavlovic e Hernandez se entrelaçaram em menos de meio metro quadrado. É possível melhorar isso. E para conseguir tal melhora, o árbitro em campo não deve se apegar à tecnologia como uma boia de salvação, e seus colegas da moviola devem cumprir às regras com coerência e uniformidade.

Das memórias do Palazzo Borromeo d'Adda, onde se destaca o salão projetado pelo arquiteto Alemagna, brotam não apenas as lembranças de anos distantes (começando em 1962 e terminando nos dias de hoje), bem sim de uma série de mensagens éticas dirigidas ao público em geral e àqueles que fazem parte do mundo da arbitragem, em qualquer função. Porque ser árbitro é lindo. E sem árbitros não se joga futebol assim como não se pratica qualquer outro esporte.

Sim, caro Daniele, o árbitro é um de nós. Vamos aprender a respeitá-lo, mesmo no momento da crítica.

O árbitro: um de nós
Em Arcore a primeira exposição
dedicada aos “apitos” do mundo inteiro

de Enrico Mapelli

No futebol, ele não é a figura mais importante, pois a narrativa esportiva sempre nos apresentou atacantes revolucionários, armadores iluminados, goleiros que dão toques de classe e pulam como gatos, ou técnicos que alguns consideram generais em guerra. Porém, com toda certeza, no meio do campo, há uma figura única: sem torcedores para torcer por ele, com uma equipe reduzida para ajudá-lo e que só toca na bola antes do início e depois do fim do jogo. No entanto, analisando com mais atenção, talvez ele seja a única figura insubstituível dentro daqueles retângulos verdes. Estamos falando do árbitro, cada vez mais profissional, um dos opositores que os novos tempos exigem, e para quem, precisamente nesse espírito de perfeccionismo decisório, foi adicionada a ferramenta do VAR. Para dar o devido destaque a essa figura, uma exposição dedicada aos diretores de jogos foi recentemente montada nas salas da Villa Borromeo, do século XVIII, em Arcore, pertinho de Milão. Com a exibição de cerca de sessenta camisas oficiais, em todos os tamanhos e, acima de tudo, naquele arco-íris de cores que substituiu o clássico preto, que foi sua marca registrada por muitas décadas, como nos uniformes dos goleiros, a exposição busca dar o devido destaque aos juizes em campo. “Jaquetas pretas”, como se costumava dizer na Itália, eram usadas em ocasiões históricas. Por exemplo, nas finais da Copa do Mundo, aquele jogo de envolvimento planetário que, a cada quatro anos, mantém quase dois bilhões de espectadores grudados em suas telas, fazendo com que os corações doa dois povos representadas por seus onze escolhidos palpitem mais forte nesse desafio até o último gol.



A exposição continha, nas várias salas que compunham seu itinerário, uma seleção dessas camisas, as únicas em campo sem números nas costas, mas também as únicas com bolsos. Pequenos compartimentos para guardar dois retângulos coloridos, um amarelo e um vermelho, nos quais se escreviam os nomes dos vilões. Esses pequenos cartões, tão temidos quanto indispensáveis, também estavam à vista de todos, assim como outros "objetos de culto", incluindo bolas e apitos. A maioria desses materiais veio da coleção particular de Andrea Brovedani, um suíço louco por futebol falecido recentemente, que os colecionou ao longo dos anos em todo o mundo com o objetivo de expandir esse acervo muito especial do futebol.

Os visitantes, no entanto, não tinham apenas materiais para admirar, pois, justamente com a intenção de tornar muitos desses homens e, em alguns casos, mulheres, mais conhecidos em detalhes, foram impressos nas paredes uma centena de cartões que descreviam os mais famosos desses árbitros de jogos com textos e imagens. Nos vários espaços em que a exposição foi dividida, podiam ser encontrados árbitros como Pierluigi Collina, conhecido em todas as latitudes por suas qualidades inquestionáveis a calvície absoluta que se tornou sua marca registrada.

O juiz italiano foi colocado na sala especial reservada para aqueles que apitavam as partidas mais importantes em nível de representação nacional. Alguns metros mais adiante chega-se à sala onde eram celebrados os desafios intercontinentais entre os times mais fortes do mundo. Os textos que narravam as façanhas de árbitros, em sua maioria desconhecidos para nós aqui na Europa, como o japonês Yuichi Nishimura ou o iraniano Alireza Faghani, que era alvo de zombaria em criança porque costumava dizer que um dia dirigiria uma partida de nível mundial. Esse mesmo menino que, quando se tornou homem, alcançou o seu objetivo e que, ao apito final daquele sonho na gaveta que finalmente se tornou realidade, ergueu a mão para o céu em um verdadeiro agradecimento ao Altíssimo, quase como se dissesse que somente os dois acreditavam e sabiam que aquele momento chegaria.



Outras salas estavam disponíveis para os visitantes, desde aquela em que as histórias dos árbitros históricos e dos atuais do maior torneio de futebol da Itália com mais de 100 anos, a famosa Série A, podiam ser contadas, até os vários espaços reservados para as competições europeias, onde em um canto via-se o pôster dedicado a Stéphanie Frappart, a árbitra francesa que teve a honra e o fardo de apitar a final masculina da Supercopa Europeia em 14 de agosto de 2019, e apitou até mesmo um clássico inglês entre Liverpool e Chelsea. Bem perto, um espaço privilegiado foi concedido ao maior de todos os desafios do futebol, que perde apenas para a Copa do Mundo, mas possui a vantagem de ser realizado anualmente. Em outra dessas salas com quase trezentos anos de história, vividas por séculos entre nobres e servos, havia paredes coloridas com fotos e histórias, além do memorabilia da Liga dos Campeões, para os nostálgicos a nunca esquecida Copa dos Campeões. Aqui, também, podíamos ver imagens de histórias humanas especiais, como a do árbitro britânico Howard Webb que, depois de receber honras, mas também vaias em todo o mundo, aliás como todos os árbitros, teve a peculiaridade de, depois de tirar o

uniforme de árbitro, voltar a usar o uniforme de policial, seu antigo emprego e primeira missão na vida.

A que foi realizada em Arcore durante nove dias, de 5 a 13 de abril, foi a primeira exposição de que se tem memória dedicada à figura do árbitro e, para tornar essa aventura uma realidade, dois homens que, mais do que quaisquer outros, acreditaram nela e puseram mãos à obra com afincamento e dedicação. O primeiro, o criador de onde partiu a faísca, é ele próprio um árbitro, embora em nível local. Daniele Tagliabue, esse é o seu nome, contou com as habilidades criativas de um amigo jornalista, o Enrico Mapelli, conhecido nos campos de jogo como treinador de equipes que o próprio Daniele apitou em várias partidas. Agora, espera-se, mas já há sinais nesse sentido, que a exposição se torne itinerante com o objetivo de fazer com que mais e mais pessoas conheçam melhor uma figura que, como dissemos no início, é indispensável.

E os recentes acontecimentos sociais nos ensinam que não deve ser assim apenas dentro do gramado delimitado por linhas brancas ...



Dos nadadores chineses e da Operação Puertas ao jogador de tênis Sinner: A wada é confiável?

de *Leonardo Iannacci*

A ampulheta do tempo esgotou os últimos grãos e, após três meses de licença sabática forçada, Jannik Sinner finalmente pôde voltar ao tênis. O número 1 do mundo fez isso em Roma, no torneio que ele mais gostaria de ganhar pois nunca conseguiu: o Internazionali d'Italia, no fascinante cenário do Foro Itálico.

Para o fenômeno de 23 anos nascido em Sesto Pusteria, esse é um ponto de virada importante em sua carreira, por vários motivos. Ele chega depois de um longo e atormentado período em que foi protagonista de um verdadeiro caso judicial-esportivo: o caso que chamaremos de “caso Clostebol” e que o levou a aceitar um acordo com a WADA, a organização mundial antidoping, e uma desqualificação de três meses. Um período durante o qual Sinner não teve permissão para jogar torneios ou treinar em centros federais e com colegas ativos. É por isso que falamos de um “período sabático forçado de três meses”. Se Jannik não tivesse aceitado esse acordo, ele teria arriscado uma longa exclusão do tênis. Até dois anos.

Mas vamos tentar reconstruir os fatos para os quais a WDA desempenhou, infelizmente para Sinner, um papel decisivo.

Durante o torneio de Indian Wells, em março passado, o tenista italiano testou positivo em dois controles de doping: no primeiro caso, a quantidade de Trofodermin, uma substância proibida por protocolos, encontrada em sua urina foi de 86 picogramas por mililitro; no segundo, 76 picogramas. Esses números ainda são infinitesimais. A contaminação dessa substância ocorreu por meio de seu fisioterapeuta, Giacomo Naldi: ele massageou Sinner durante os dias do torneio. Naqueles mesmo dias o fisioterapeuta estava usando um medicamento em spray, contendo Trofodermin, para tratar um corte em uma mão, fazendo com que quantidades mínimas da substância proibida penetrassem na pele do jogador. Isso acarretou a acusação do jogador de tênis.

Jornalistas esportivos vencem a censura da WADA

Os termos e as condições que a Agência Mundial Antidoping apresentou aos representantes da mídia interessados em participar de seu simpósio anual em Lausanne são “simplesmente inaceitáveis”. A AIPS, a associação mundial de imprensa esportiva, presidida por Gianni Merlo, tomou uma posição contra a WADA, acusando-a de exigir, como parte das regras de credenciamento para o simpósio, realizado em março, a assinatura de um documento de três páginas sobre “termos e condições e regras de acesso a notícias”, afirmando que “os jornalistas devem evitar fazer comentários inadequados ou difamatórios sobre o evento, palestrantes ou outros participantes”.

O documento acrescenta: “O não cumprimento pode resultar na retirada do acesso ao Simpósio de 2025 e a quaisquer eventos futuros organizados pela WADA”. O presidente da AIPS, Gianni Merlo, expressou sua decepção em uma carta oficial ao diretor geral da Agência Mundial Antidoping, Olivier Niggli. “A barreira que vocês estão tentando impor é contra a liberdade de imprensa e pode ser confundida com uma tentativa de esconder algo. Não acredito que vocês tenham algo a esconder, razão pela qual é correto dismantelar essa barreira imediatamente.”

Após a publicação da carta da IPA, a WADA voltou atrás, revogando o documento. “A WADA confirmou que acredita na importância da independência e da liberdade de imprensa e a AIPS está satisfeita com o fato de que essa cooperação continuará no futuro.”

ZOOM WADA

Meses depois, em agosto, o ITIA, o tribunal esportivo, absolveu Sinner, que nesse meio tempo havia se tornado o número 1 do mundo no ranking da ATP: a concentração de Trofodermin foi considerada ridícula e o atleta não foi punido porque, segundo a decisão do ITIA, ele estava “sem culpa ou negligência em seu comportamento” devido à “contaminação não voluntária”. Mas foi aí que a WADA, a Agência Mundial Antidoping, entrou em cena e recorreu contra essa absolvição e o fez para a Corte de Arbitragem do Esporte (CAS) em Lausanne. Nesse meio tempo, Sinner, depois de perder os Jogos Olímpicos por motivo de doença, jogou e venceu: a Copa Davis pela Itália, os principais torneios, depois o segundo Slam em Nova York e, finalmente, o terceiro em Melbourne, repetindo o sucesso australiano de 2024.

A decisão do recurso solicitado pela WADA, que deveria encerrar todo o caso, foi marcada para 16 de abril. A espera foi longa e estressante para Jannik e, em 15 de fevereiro, seus advogados o convenceram a pôr fim a esse caso judicial e midiático. Assim, o número um do mundo optou pela suspensão de três meses de suas atividades.

Assim terminou, com uma perda parcial para Jannik, o caso Clostebol que, no entanto, lançou uma luz perturbadora sobre a WADA. A agência mundial antidoping desempenhou um papel decisivo e, de qualquer forma, prejudicial para o tenista número 1 do mundo, que foi considerado inocente em primeira instância pela ITIA e, em seguida, foi considerado culpado novamente e forçado a negociar uma sentença de três meses para finalmente se livrar do jugo de acusações que foram consideradas irrelevantes em primeira instância.

O mundo do tênis foi dividido entre aqueles que o consideravam inocente (a maioria) e os que o consideravam culpado (um grupeto maligno de colegas de má-fé do Sinner, liderado por Nick Kyrgios). E a WADA, que muitas vezes se contradisse em atividades antidoping polêmicas no passado, ficou em maus lençóis. Essa agência tão falada tem se comportado de maneiras que sempre levantaram dúvidas sobre sua integridade como órgão responsável por controles sérios, analíticos e completos.



ZOOM WADA

Os casos mais flagrantes referiram-se, por exemplo, à infame Operação Puertas: em 2019, a WADA não divulgou os nomes dos esportistas envolvidos nessa investigação, que continua sendo um dos casos mais flagrantes de planejamento científico de doping na Espanha desde 2006.

Não foi diferente o comportamento da agência em relação às alegações de doping de 23 nadadores chineses pouco antes dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021: uma investigação paralela conduzida pela TV alemã ARD e pelo prestigioso New York Times levantou o escândalo desses atletas chineses que, seis meses antes dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021, testaram positivo para trimetazidina. A WADA, que estava ciente do caso, nunca realizou uma investigação adequada, aceitando de vez a justificativa de uma “contaminação alimentar dos atletas ocorrida em um hotel”, permitindo assim que os atletas envolvidos competissem nos Jogos Olímpicos. Mas a trimetazidina é um composto sintético encontrado apenas em pílulas: a contaminação é impossível. Não há outra opção, é necessário ingerir as pílulas. Esse evento levou à criação de um dossiê chamado Cottier. E não é tudo, há outros exemplos: a WADA não fez nenhum apelo contra a absolvição do jogador de futebol Palomino, do Atalanta, em um caso semelhante ao de Sinner.

Todos esses eventos, principalmente o controverso sobre o tenista italiano, levaram os executivos da WADA a admitir sua própria limitação: as regras até então seguidas do código antidoping estavam erradas e precisavam ser mais flexíveis em relação ao doping não intencional e às quantidades infinitesimais de substâncias proibidas.

Em outras palavras: o caso Clostebol, que perseguiu injustamente Sinner, ajudou a criar jurisprudência, forçando a própria WADA, muito constrangida por todos esses eventos controversos que estavam pendentes há anos, a revisar suas regras.

E Jannik? Ele viveu o trimestre sabático forçado buscando sua serenidade perdida e continuando a treinar. Admitiu: "Não concordei com a suspensão de três meses, mas escolhi o mal menor. Poderia ter sido ainda pior, com ainda mais injustiça. Tenho consciência da minha inocência. Mas agora só penso em voltar ao circuito da melhor forma possível. A começar por Roma".



Os líderes da La Liga e da Serie A falam sobre o assunto

JAVIER TEBAS: UM SÓ HOMEM NO COMANDO

de Carlo Bianchi



Já são doze anos que Javier Tebas está no comando da LaLiga espanhola que reúne os 20 times da Primeira Divisão (Liga EA Sports) e os 22 da Segunda (Liga Hypermotion).

Javier Tebas Medrano nasceu na Costa Rica 63 anos atrás sendo porém aragonês de Huesca por opção. Provém de uma família católica, seu pai era militar e sua mãe era psicóloga.

Advogado especializado em direito empresarial e direito esportivo, desde seus primeiros passos na profissão atuou em um escritório de advocacia especializado no âmbito do esporte.

Depois de ter atuado como consultor para vários clubes em 2013 decidiu se apresentar nas eleições e de fato foi eleito Presidente com 32 votos dos 42 totais. Reeleito em 2016, 2019 e 2024, o seu mandato terminará em 2027. Em janeiro de 2018, ele mostrou toda a sua proverbial astúcia ao apresentar uma proposta à Lega Italiana com o único objetivo de aumentar seu salário. Ganhou com votação quase unânime de 35 dos 42 clubes, permanecendo assim à frente da organização espanhola.

Acostumado a encarar as situações de frente, diz-se que ele fez mais pelo futebol espanhol do que todos os seus antecessores juntos. Ele assumiu justamente os clubes com dívidas significativas, impondo um controle econômico-financeiro muito rigoroso a todos os presidentes da época, provocando algumas reações dos membros internos. Em seus primeiros quatro anos no cargo, a dívida com a Hacienda (a Agência Tributária Espanhola) foi reduzida de 676 para 184 milhões (71%), enquanto a receita total aumentou de 2.236 para 3.327 milhões (48%).

Ele também realizou uma campanha severa contra a trapaça e a manipulação de resultados (lembre-se de que, na Espanha, era permitido conceder prêmios a terceiros times). Em 2003, ele foi um dos arquitetos da criação do G-30. Um grupo de trinta clubes interessados na venda coletiva de direitos de televisão, do qual ele era um grande defensor. Um decreto que foi publicado oficialmente dois anos depois, em 30 de abril de 2015.

A erradicação da violência nos estádios foi outro de seus pilares, pelo qual ele lutou arduamente. Foram contratados os chamados “diretores” que nada mais eram do que funcionários da LaLiga encarregados de supervisionar o comportamento dos torcedores mais arruaceiros em todos os 42 estádios.

Tais funcionários também são encarregados de monitorar as medidas de segurança, bem como o cumprimento das normas audiovisuais. Uma iniciativa que o presidente Tebas preza muito é a batalha contra a pirataria, na qual ele acredita mesmo e está lutando com afinco.

Os usuários espanhóis usam plataformas ilegais 25% a mais do que a média europeia, com uma perda estimada de 600 a 700 milhões, ou seja, quase metade da receita da venda de direitos. A LaLiga chegou ao ponto de punir com 5 a 6 mil euros por partida todos os clubes que tinham espaços vazios nas arquibancadas em frente às câmeras de filmagem. Talvez o aspecto mais importante tenha sido a implementação do LaLiga Impulso, um projeto baseado na criação de uma joint venture por meio do fundo CVC Capital Partners para o desenvolvimento comercial de vários produtos.

Não se trata de uma venda dos direitos, nem de um financiamento ou resgate, mas de uma participação na qual o fundo assume seus riscos. A LaLiga Impulso foi aprovada pela Assembleia em 4 de agosto de 2021, também para compensar, pelo menos parcialmente, perda de receitas devido à Covid, por 38 dos 42 clubes (Real Madrid, Barcelona, Athletic e Oviedo ficaram de fora).

O clube asturiano voltou atrás em suas decisões depois de apenas alguns dias, assim como o Barcelona depois de dois anos, que retirou sua reclamação, deixando apenas o Real Madrid e o Athletic como adversários firmes. O valor final foi de 1.994 milhões, equivalente à transferência de 8,2% dos benefícios da exploração comercial. Os clubes receberam imediatamente os valores correspondentes com as seguintes restrições: 70% para melhorar a infraestrutura, o desenvolvimento da marca, a tecnologia, a digitalização etc., 15% para saldar dívidas passadas e outros 15% para aumentar a folha salarial de seus jogadores nos primeiros três anos. Como qualquer fundo que se preze, o plano estratégico é recuperar o investimento em um período de cinco a dez anos. Concluindo, Javier Tebas sempre foi muito crítico em relação à forma como a Liga inglesa funciona, aquela pela qual todos quase são apaixonados.

É bem verdade que, do outro lado do Canal da Mancha, as receitas são mais do que o dobro, mas se as despesas forem tratadas de forma desproporcional, aproveitando-se dos aumentos de capital dos proprietários, no longo prazo o esquema não funciona, gerando grandes perdas que precisam ser compensadas.

O governo inglês já pôs um fim a isso, em nossa opinião, um pouco tarde demais.

Como modelo a ser seguido, a LaLiga se refere à Bundesliga alemã como uma Liga que consegue se autogerenciar, enquanto na Itália ainda há muitas dúvidas, especialmente em relação à entrada de capital estrangeiro em onze dos vinte clubes da Série A. Quanto ao modelo parisiense, é melhor deixar as coisas como estão e nem entrar no assunto.

Depois de dois anos, a LaLiga espanhola volta triunfante à Associação das Ligas Europeias, e o próprio Tebas fará parte do novo Conselho de Administração presidido por Claudius Schäfer, CEO da Liga Suíça. Prefiro evitar fazer comentários sobre a Superlega caso contrário ficaríamos aqui madrugada adentro.

Um artesão de relacionamentos. Um economista empático. Hermenêutica de Ezio Maria Simonelli,

Desde dezembro passado, novo presidente da Lega Calcio

de Luca Savarese

Na ponta dos pés e sem fazer muito barulho, em um mundo do futebol que faz barulho até demais.

Um homem que, embora possuidor de competências técnicas, gerenciais e administrativas comprovadas, traz em si os traços de quem já trabalhou com as mãos, já fez um trabalho natureza quase artesanal, o chamado *manu agere*. Um rosto familiar, não impessoal. Mais parece um tio, um vizinho, alguém conhecido.

Formado em economia pela Universidade de Perugia, obteve o diploma no ano em que a Itália ganhou a Copa do Mundo, 1982. Foi o contador histórico de Silvio Berlusconi, foi presidente do conselho de auditores estatutários da Mediaset Italia e da Fininvest, certamente possui um currículo de dar inveja a todos, sobretudo ao enxame de pessoas que gravitam ao redor do futebol. Mesmo assim, ele sempre manteve um comportamento saudável e transparente.

Ezio Maria Simonelli, de Macerata, onde nasceu no dia 12 de fevereiro de 1958, está abrindo uma porta ampla, moderna, polivalente e funcional, para entrar com o pé direito no desgastado mundo do futebol italiano.

Um homem que conhece a economia e que, inclusive por isso, foi chamado para liderar a economia, no sentido etimológico de *oikos nomos*, (ou seja, o conjunto de regras que organizam a vida familiar) na casa do futebol italiano.

Desde 24 de dezembro de 2024, o dia da sua posse, ele tem entrado, com empatia e discrição, no campo desgastado do futebol italiano: com a cabeça baixa, o costume de quem fala com fatos, promovendo e polindo a *pars costruens*: “*futebol representa uma receita de 99 milhões em insumos para o estado, quase um bilhão*”, e tentando eliminar vícios antigos e atávicos. “*O nosso futebol, em termos de atratividade, vem depois da Premier, Liga, Bundesliga*”. Há quem, como o colega espanhol de Simonelli, Tebas, veem a sólida resposta italiana à pirataria como um exemplo. Você pode chamá-los de emoções, se quiser? Não, são simplesmente pontos de vista.



O MUNDO DO FUTEBOL

Bem-vindos ao mundo da vida, nas palavras de Husserl, que nunca foi presidente da Liga de Futebol, mas foi o inventor da fenomenologia, sim - por Simonelli. Primeiro, os valores a serem enfocados. Depois, as falhas a serem erradicadas.

Alguém que não apenas estudou futebol, mas também o viveu, como torcedor. Junto com a maratona e o esquí, seus outros grandes amores. E que, para seguir plena e livremente o chamado do futebol, renunciou a continuar seu relacionamento profissional com o time Monza. Mais do que a Itália chamou, a Liga chamou. (N.d.t.: referência às palavras do Hino Nacional italiano L'Italia chiamò A Itália chamou – que se repete ao final de cada estrofe).

Uma presidência que, desde o início, atua no sulco de um diálogo construtivo e estimulante com a FIGC e o governo. Além disso, em apenas vinte dias, foi criada a nova equipe de trabalho, índice de uma vontade explosiva de viver, que quase faria corar a vontade de poder de Nietzsche.

No final das contas, para não fracassar mais uma vez na classificação para a Copa do Mundo, a equipe nacional precisa pescar jovens com grandes esperanças, mas que sejam capazes de crescer com segurança. *“As categorias de base devem ser tratadas como um investimento. Uma redução de impostos para incentivar o trabalho específico com os mais jovens, com atenção ao seu desenvolvimento é um caminho mais do que sensato. Com uma espécie de prêmio para os clubes que claramente se concentram nos jovens e também constroem produtos específicos para os departamentos de base”.* (Como o círculo virtuoso representado pela Albinoleffe, um novo estádio de propriedade do clube e uma academia séria, envolvida, protagonista. Não é coincidência que a equipe esteja em quarto lugar em seu grupo da Lega Pro. Quem semeia bem, colhe melhor – ditado italiano).

Agora sobre os estádios. Não podemos permitir que o produto futebolístico seja rebaixado dentro de teatros que, amiúde, são um aglomerado rançoso e démodé de concreto antigo.

É necessário um comissário com plenos poderes para simplificar a burocracia. Abodi, seu colega durante os sete anos em que esteve no topo da Lega Serie B, está fazendo grandes progressos nesse sentido. Outros países, com instalações de ponta, não podem continuar a nos fazer parecer os mais atrasados.

Uma renovação que mexe com cada peça de um quebra-cabeça, que certamente precisa ser montado novamente, de maneira melhor que que se torne mais atraente, mais vendável (não é coincidência que, no início de março, ele tenha viajado para Nova York para participar de uma mesa redonda com emissoras ansiosas para investir no futebol italiano) e decididamente com maior credibilidade.

Mas afinal o que Simonelli pensa sobre o Var on call? *“A AIA (Associação Italiana de Árbitros) disse que é a favor, mas não se trata de uma modalidade que dependa do futebol italiano, bem sim do IFAB (Direção da Associação Internacional de Futebol), onde Andrea Butti, diretor de competições da Liga, entrou como membro do Painel Consultivo de Futebol”.*

É possível que a Supercopa volte a ser disputada na Itália. A Arábia tem o direito de realizar mais dois eventos no país nos próximos quatro anos. Afinal de contas, a Supercopa sempre foi um volante de divulgação do futebol italiano. (Basta pensar na final da Supercopa da Itália entre Juventus e Parma, organizada e disputada em Trípoli, em um campo praticamente de areia, em 2002).

O campeonato, como ele disse, terá início entre 23 e 24 de agosto. Sem perder um instante, ele já começou, bem depressa, mas sem fazer muito barulho, a renovar o futebol italiano, libertando-o dos muitos ferrolhos do passado para lançá-lo, no contra-ataque, para o futuro.

O PI, uma organização internacional do esporte

de Pierre Zappelli

O Panathlon é internacional devido à sua presença em vários países e continentes. Mas isso não é suficiente para definir seu caráter internacional.

O Panathlon é internacional por causa da sua missão, que é promover os valores universais do esporte. É por isso que nossas atividades devem ser integradas às de outros atores esportivos mundiais. Desse modo, os ideais que o Panathlon promove podem avançar no mundo esportivo.



Essa missão é confiada aos órgãos dirigentes do PI, em colaboração com seus parceiros, para tornar nossa ação mais eficaz.

O Conselho Internacional me confiou o mandato de manter e desenvolver as relações do PI com outras organizações internacionais que visam a promover e difundir os valores do esporte.

Em primeiro lugar, é claro, o COI (Comitê Olímpico Internacional); mas também outras organizações que fazem parte da Família Olímpica, bem como organizações supranacionais, especialmente na Europa e na América Latina.

Entre as atividades em que estou trabalhando atualmente, gostaria de destacar três pontos principais para este primeiro semestre:

- Com o Comitê Internacional de Fair-Play, o Comitê Pierre de Coubertin e a Sociedade Internacional de Historiadores Olímpicos, estamos trabalhando na realização de um evento conjunto, que será realizado em Milão durante os Jogos Olímpicos Milão-Cortina. O COI, que está muito interessado nessa iniciativa, nos dará apoio para atingir esse objetivo, para o qual, obviamente, todos os panathletas interessados serão convidados.
- Em sinergia com o próprio Comitê Internacional de Fair-Play e o Movimento Europeu de Fair-Play, estamos organizando a primeira celebração do Dia Mundial do Fair-Play, recentemente proclamado pela ONU para 19 de maio.
- Por fim, continuamos a participar do Conselho da Europa na promoção dos ideais do esporte no âmbito do Acordo Parcial Ampliado sobre o Esporte (APES). Juntamente com cerca de 30 organizações esportivas europeias, o PI é membro do Comitê Consultivo do APES. Esse comitê auxilia o Comitê Diretor, que é composto por delegados dos estados membros. As reuniões de ambos os comitês serão realizadas em Estrasburgo no próximo mês de maio, com o objetivo de implementar e disseminar, nos Estados membros, projetos que sejam coerentes com os princípios proclamados pela Carta Europeia do Esporte.

*Abril de 2025
Pierre Zappelli
Past-presidente*

O PERCURSO DO PANATHLON NAS ESCOLAS

de Carlos De León

Vivemos em uma sociedade em constante e rápida mudança que altera os princípios fundamentais de convivência e respeito, necessários para uma vida comunitária adequada e harmoniosa. Diante disso, a necessidade de afirmar nossos princípios adquire maior relevância, e é necessário dirigir-se às crianças e aos jovens para ajudar a promover transformações positivas.

Devemos otimizar o trabalho que o PANATHLON INTERNATIONAL realiza com as novas gerações para fortalecer o vínculo com os mais jovens. Acreditamos que a ESCOLA seja mesmo a área em que nossa presença é indispensável, onde podemos usar o Fair Play como ferramenta principal, para levar adiante o nosso trabalho enfatizando a equação perfeita entre corpo e mente: “MENS SANA IN CORPORE SANO”.

É essencial fazer com que as crianças entendam que o esporte é a melhor maneira de descansar o corpo quando a mente está cansada. Com esse princípio, tão simples quanto prático, começaremos a seguir o CAMINHO, reafirmando sempre a prática do esporte e da recreação física para manter a mente ativa que não tropeça na ociosidade e nos maus vícios.

Alguns clubes do mundo já iniciaram e continuam trilhando esse caminho, que hoje assume a forma do PERCURSO DO PANATHLON. Contudo, o objetivo mais ambicioso é envolver a família e o ambiente que a cerca usando as CARTAS do Panathlon para fortalecer os laços que falam de esporte, cuidado com o corpo e saúde.

Ressaltamos mais uma vez a importância da ESCOLA, com seus professores, alunos e o ambiente social que a cerca.

O desafio é de grande responsabilidade, e o PANATHLON é chamado a tentar intensificar seu compromisso em locais onde essa realidade já está presente, dando assim a sua contribuição que decerto gerará um retorno fundamental para nossas sociedades.

O Congresso Pan-Americano deste ano, organizado pelo Clube Chihuahua e pelo Distrito do México, abordará o tema: “A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA INFÂNCIA” e será mais um passo em nosso PERCURSO onde teremos a oportunidade de expandir e otimizar essas diretrizes.

Boa viagem, panathletas!





PCU Games 2025 - Inaugurado oficialmente na Universidade AP de Ciências aplicadas e Artes na Antuérpia

Os PCU Games 2025 foram inaugurados oficialmente durante uma cerimônia de boas-vindas realizada na Universidade AP de Ciências aplicadas e Artes na Antuérpia. Delegados de universidades de toda a Europa e de outros países se reuniram para um processo de credenciamento tranquilo e bem-sucedido, seguido de uma recepção de boas-vindas calorosa e festiva para comemorar o início das competições.

COLLAB SUMMIT

O Panathlon International, através do Presidente da Comissão de Cultura, Pesquisa e Educação, Antonio Carlos Bramante, participou (online) do evento relacionado à geração de conhecimento, inovação e cooperação denominado "Collab Summit", realizado na cidade do Rio de Janeiro na terça-feira, 29 de abril. Nessa ocasião, houve também uma mesa redonda para o lançamento do "I Simpósio sobre Estudos Universitários em Ciências Motoras e Esportivas", na qual o Prof. Bramante participou apresentando o Panathlon International como uma organização comprometida com a ética e o fair play.

O evento também contou com a presença do Professor Wagner Gomes, recém-eleito Presidente do Panathlon Club do Rio de Janeiro.

Durante o evento, também foi apresentado um trabalho colaborativo sobre "Inteligência ambiental: meio ambiente e sustentabilidade no esporte e nas atividades físicas / 1961-2025", que será lançado na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), a ser realizada em Belém (PA)/Brasil, em novembro de 2025.





Panathlon Clube de Lucca - Projeto SLURP

Panathlon Club de Lucca: uma reunião de convívio com os outros seis clubes de serviço para impulsionar o projeto SLURP que promove a atividade motora das crianças. Durante a reunião de convívio do Panathlon Club de Lucca, todos os clubes de serviço de Lucca reafirmaram a importância do trabalho em rede para fortalecer ainda mais o corpo e o movimento. Esse projeto de atividades lúdico-motoras, promovido há mais de uma década pela associação SLURP, envolve milhares de crianças e funciona em várias pré-escolas de Lucca, da Planície e do Vale do Serchio.

Uma iniciativa inovadora em nível nacional, que continua a crescer através da sinergia entre as realidades do território. Após as saudações do presidente do conselho municipal de Lucca Enrico Torrini, da conselheira para as políticas educacionais do município de Capannori Silvia Sarti e do coordenador para a educação motora do escritório escolar territorial de Lucca e Massa Carrara Claudio Oliva, o presidente do Panathlon de Lucca Lucio Nobile ressaltou a relevância da iniciativa, perfeitamente alinhada com os ideais e os valores éticos e morais que o Panathlon defende e promove.



Panathlon Clube de Veneza - Em San Servolo as Panathliadi dos recordes

Os jogos metropolitanos do ensino médio, organizados pelo Panathlon Club de Veneza, nunca tiveram um número tão alto de participantes: 530 alunos, 50 professores e 70 voluntários.

Presidente Diego Vecchiato: "Estamos cada vez mais organizados e atentos à segurança".

Uma organização melhor e mais atenção à segurança. Após a parada do ano passado, na terça-feira 29 de abril, o "Panathliadi - Os jogos das escolas médias metropolitanas", organizado pelo Panathlon Club de Veneza, do qual Diego Vecchiato é presidente, voltou a animar por um dia a ilha verde de San Servolo. O vencedor da 12ª edição dos jogos desta vez foi a escola Onor de San Donà di Piave, que nunca havia conquistado a taça antes. Todos os outros institutos, de acordo com os regulamentos, chegaram em segundo lugar, para ensinar aos alunos que o esporte deve ser, antes de tudo, uma atividade lúdica, um motivo para se divertir, aprender a trabalhar em equipe e se sentir bem. O evento, que se concentra no valor do esporte e do fair-play, ao mesmo tempo em que dedica grande atenção ao respeito pelo meio ambiente, é reservado para os alunos da segunda e terceira classes de cada instituto participante.

Este ano, a participação na Panathliade bateu todos os recordes, confirmando o forte crescimento dos últimos anos. Na última edição, realizada em 2023, participaram 21 escolas, contra 24 este ano, com um total de 530 alunos, sinal do grande empenho que o Panathlon Clube sempre teve em organizar o dia junto com os professores, com o objetivo de fazer com que também os alunos que não estão acostumados com atividades esportivas participem dos jogos.



O espírito e os ideais

A Fundação foi criada em memória de Domenico Chiesa, por iniciativa dos herdeiros Antonio, Italo e Maria. Domenico Chiesa que em 1951, além de ser o promotor, elaborou o estatuto do primeiro clube Panathlon e que, em 1960, foi um dos fundadores do Panathlon International - expressou em vida o desejo, não tecnicamente vinculativo para os herdeiros, de alocar parte de seu patrimônio à atribuição periódica de prêmios a obras artísticas inspiradas no esporte, bem como a iniciativas e publicações culturais voltadas aos objetivos do Panathlon.

Na constituição da Fundação, juntamente com a notável contribuição dos herdeiros Chiesa, a participação generosa de todo o movimento panathlético deve ser lembrada por meio de muitos clubes e pela intervenção pessoal de muitos dos panathletas, que conseguiram oferecer à Fundação as condições necessárias para fazer sua estreia no mundo das artes visuais de uma forma prestigiosa e marcante: a instituição

Domenico Chiesa Award

Conselho Central do Panathlon International, em 24 de setembro de 2004, considerando a necessidade de aumentar o capital da Fundação e de honrar a memória de um dos membros fundadores do Panathlon e inspirador da mesma, assim como seu primeiro financiador, resolveu estabelecer o "Domenico Chiesa Award" a ser atribuído a um ou mais panathletas ou personalidades não-membros que viveram o espírito panathlético, mediante proposta dos clubes individuais e com base em um regulamento específico. Em particular, àqueles que se comprometeram com a afirmação do ideal esportivo e que contribuíram de forma excepcionalmente significativa::



Para a compreensão e promoção dos valores do Panathlon e da Fundação através de instrumentos culturais inspirados pelo esporte, para o conceito de amizade entre todos os panathletas e aqueles que trabalham no esporte, graças também à assiduidade e à qualidade de sua participação nas atividades do Panathlon, para membros e para não-membros, um conceito de amizade entre todos os componentes desportivos, reconhecendo nos ideais panathléticos um valor primário na formação educacional dos jovens, ara a disponibilidade do serviço, graças à atividade fornecida a favor do Clube e à generosidade para com o Clube ou com o mundo do esporte

Chiesa Italo - P.C. Venezia 20/10/2004
Pizzetti Martino - P.C. Parma 15/12/2004
Chiaruttini Paolo - P.C. Venezia 16/12/2004
Chiesa Italo - offerto Enrico Prandi 20/10/2004
Battistella Bruno P.C. Vittorio Veneto 27/05/2005
Ferdinandi Pierlugi - P.C. Latina 12/12/2005
Mariotti Gelasio - P.C. Vald. Inf 19/02/2006
Prando Sergio - P.C. Venezia 12/06/2006
Zichi Massimo - P.C. Latina 06/11/2006
Yves Vaan Auweele - P.C. Brussel 21/11/2006
Viscardo Brunelli - P.C. Como 01/12/2006
Giampaolo Dallara - P.C. Parma 06/12/2006
Fabio Presca - I Distretto 15/02/2007
Giulio Giuliani - P.C. Brescia 12/06/2007
Avio Vailati Venturi - P.C. Crema 13/06/2007
Luciano Canavese - P.C. Crema 13/06/2007
Sergio Fabrizi - P.C. La Malpensa 19/09/2007
Cesare Vago - P.C. La Malpensa 19/09/2007
Amedeo Marelli - P.C. La Malpensa 19/09/2007
Fernando Petrone - P.C. Latina 10/12/2007
Vittorio Adorni - P.C. Parma 16/01/2008
Dora de Biase - P.C. Foggia 18/04/2008
Albino Rossi - P.C. Pavia 12/06/2008
Giuseppe Zambon - P.C. Venezia 18/12/2008
Maurizio Clerici - P.C. Latina 15/12/2008
Silvio Valdameri - P.C. Crema 17/12/2008
Enrico Ravasi - P.C. Varese 21/04/2009
Attilio Bravi - P.C. Bra 25/05/2009
Antonio Spallino - P.C. Como 30/05/2009
Gaio Camporesi offerto Enrico Prandi 21/11/2009
Mons. Mazza - P.C. Parma 15/12/2009
Mario Macalli - P.C. Crema 22/12/2009
Livio Berruti - Area 3 19/11/2010
Gianni Marchiol - P.C. Udine N.T. 11/12/2010
Mario Mangiarotti - P.C. Bergamo 16/12/2010
Mario Sogno P.C. Biella 24/09/2011
Mariuccia Lombardini - P.C. Reggio E. 19/11/2011

Bernardino Morsani - P.C. Rieti 25/11/2011
Roberto Ghiretti - P.C. Parma 15/12/2011
Fondazione Lanza P.C. Udine N.T. 17/12/2011
Giuseppe Molteni - P.C. Varese 17/04/2012
Enrico Prandi Area 5 11/12/2012
Sergio Allegrini - P.C. Udine N.T. 17/12/2012
Piccolo Gruppo Evolution - Polisp. Orgnano A.D. P.C. Udine N.T. 17/12/2012
Don Davide Larice - P.C. Udine N.T. 17/12/2012
Maurizio Monego - Area 1 31/10/2013
Henrique Nicolini - Area 1 Area 2 31/10/2013
Together onlus - P.C. Udine NT 30/11/2013
Enzo Cainero - P.C. Udine NT 30/11/2013
Giuseppincola Tota - Area 5 11/06/2014
Renata Soliani - P.C. Como 2/12/2014
Geo Balmelli - P.C. Lugano 12/06/2014
Baldassare Agnelli - P.C. Bergamo 30/10/2014
Sergio Campana - P.C. Bassano 09/12/2014
Fabiano Gerevini - P.C. Crema 13/11/2015
Dionigi Dionigio - Area 5 06/12/2015
Bruno Grandi - P.C. Forlì 22/01/2016
Mara Pagella - P.C. Pavia 18/02/2016
Giancaspro Antonio - P.C. Molfetta 26/11/2016
Oreste Perri - Area 02 26/11/2016
Giandua Giuseppe - P.C. La Malpensa 13/12/2016
Giovannni Ghezzi - P.C. Crema 14/12/2016
Roberto Peretti - P.C. Genova levante 26/01/2017
Magi Carlo Alberto - Distretto Ita 31/03/2017
Mantegazza Geo - PC Lugano 20/04/2017
Palmieri Caterina - PC Varese 16/05/2017
Paul De Broe - PC Brussels 28/01/2018
Vic De Donder - PC Brussels 28/01/2018
Buzzella Mario - PC Crema 28/02/2018
alzarini Adriana - Distretto Italia 16/06/2018
Guccione Alù Gabriele - PC Palermo 09/11/2018

Di Pietro Giovanni - PC Latina 27/10/2018
Speroni Carlo - PC La Malpensa 13/11/2018
Dainese Giorgio - Area 05 26/10/2019
Bambozzi Gianni - Area 05 26/10/2019
Marini Gervasio - PC Latina 9/12/2019
Pecci Claudio - PC Como 12/12/2019
Lucchesini Giorgio - PC Altavaldelsa 16/12/2019
Facchi Gianfranco - PC Crema 18/12/2019
Marani Matteo - PC Milano 28/01/2020
Ginetto Luca - Venezia 21/10/2020
Porcaro Angelo - Pavia 06/05/2021
Landi Stefano - Reggio Emilia 10/05/2021
Albanesi Aldo - La Malpensa 25/05/2021
Dusi Ottavio - Brescia 21/06/2021
Muzio Ugo - Biella 23/10/2021
Beneacquist Lucio - Latina 25/09/2021
Migone Giorgio - Genova Levante 11/03/2022
Romaneschi Sergio - Lugano 16/06/2022
Pintus Patrizio - Como 16/06/2022
Sandro Giovanelli - Rieti 26/06/2022
Grassia Filippo - Milano 29/06/2022
Aschedamini Massimiliano - Crema 29/06/2022
Bernardinello Giovanni - La Malpensa 19/09/2022
Riguzzi Gianluca - Rimini 28/10/2022
Regione Piemonte - Area 03 01/10/2022
Stefano Baldini - Reggio Emilia 15/12/2022
De Angelis Mauro - Terni 17/12/2022
Mauro Miele - La Malpensa 21/03/2023
Luciano Manelli - Brescia 22/05/2023
Adone Agostini - Venezia 02/06/2023
Pierre Zappelli - Lausanne 14/06/2024
Francesco Schillirò - Napoli 21/06/2024
Luigi Ballani - Piacenza 21/11/2024
Alessandro Gaoso - Brescia 04/12/2024
Marco Villa - Crema 11/12/2024
Giuliano Razzoli - Reggio Emilia 18/12/2024



Via Aurelia Ponente, 1
16035 Rapallo (Ge) - Italy
Ph. 0039 0185 65296

info@panathlon-international.org
www.panathlon-international.org

